



International  
Conference

October  
26 - 28

# Expressions of Lusofonia Expressões da Lusofonia

RESUMOS | ABSTRACTS

liberal arts &  
professional studies

YORK  
UNIVERSITÉ  
UNIVERSITY 

Visit: [portuguese.dill.laps.yorku.ca/conference-2018](http://portuguese.dill.laps.yorku.ca/conference-2018)

## KEYNOTE ADDRESS / CONFERÊNCIA PLENÁRIA

### **“Let me Speak”: Blueprints for Developing Fluency, Self-Expression, and Cultural Competency through the Arts**

Patrícia Sobral  
Brown University, USA  
[patricia\\_sobral@brown.edu](mailto:patricia_sobral@brown.edu)

The talk will focus on arts integration and language acquisition and how students early on become able meaning-makers in Portuguese. The arts play a central role in the language acquisition process and promote a deep level of cultural comprehension.

The arts touch upon every aspect of human life. The integration of the arts into the language classroom provides students with a rich entryway into the target language and culture. Students can be exposed to the vast array of significant artistic production in any given culture via the literary, performing, and visual arts. Not only do students gain a heightened awareness of the culture or cultures in question via the arts, but they can also respond to the artistic production in meaningful ways via classroom assignments and activities, thus providing more reality-based topics of discussion. Beyond engaging the arts as a powerful bridge to language acquisition and cultural comprehension, students themselves are invited to become artistic creators in the target language. The language classroom, therefore, becomes a community of artistic creators engaged in both responding to existing artistic production from the cultures in question and relating to the target language and culture via student production.

## ORAL PRESENTATIONS / COMUNICAÇÕES ORAIS

### **O «Artes e Letras» do *ABC, Diário de Angola* como laboratório identitário: debates literários e dinâmicas de relacionamento intercultural**

Noemi Alfieri  
CHAM, FCSH, Universidade Nova de Lisboa, Universidade dos Açores, Portugal  
[n.alfieri@yahoo.it](mailto:n.alfieri@yahoo.it)

A presente comunicação pretende abordar o processo de afirmação das literaturas nacionais em Angola e Moçambique entre 1961 e 1974, através da análise de artigos e ensaios publicados no «Artes e Letras», página literária semanal do jornal *ABC, Diário de Angola*. As tensões próprias de um período histórico – o da Guerra Colonial ou Guerra de Libertação – caracterizado por profundas e repentinas mudanças, no âmbito sócio-cultural, são acompanhadas por um debate a nível artístico-literário que, se muito tem de político, não pode, ao mesmo tempo, ser reduzido a esse comum denominador. O gosto pelo tribal, o rural e o realismo, de facto, refletem em parte o gosto da época, no filão dos neorealismos português e brasileiro e, geralmente, das correntes artísticas do segundo pós-guerra. Necessariamente, a literatura de carácter realista produzida nos territórios do então chamado “Ultramar Português” acabará por entrar em choque com o pensamento oficial promovido pelo regime, manifesto sobretudo na apropriação da tese do Luso-tropicalismo de Gilberto Freyre. Notáveis são, a este propósito, os debates sobre a literatura angolana, entre os quais destacamos aqueles entre Eugénio Ferreira e os dois editores da Coleção Imbondeiro e da coletânea *Contos d’África*, Leonel Cosme e Garibaldino de Andrade, assim como as polémicas relacionadas com a atribuição do Prémio da Sociedade Portuguesa de Escritores (SPE) a Luanda, de Luandino Vieira. Muitos dos jovens poetas e contistas cujas obras foram publicadas no «Artes e Letras» participaram no ambiente cultural da Comunidade de Estados Independentes CEI, em Lisboa, testemunha das dinâmicas interculturais próprias da época de nosso interesse.

## **Desenvolvimento da competência lexical: ensino de português como língua não materna no ensino superior**

Eleone Ferraz de Assis  
Universidade Estadual de Goiás, Brasil  
[leo.seleprot@gmail.com](mailto:leo.seleprot@gmail.com)

Este estudo investiga o desenvolvimento da competência lexical do português como língua não materna no ensino superior. Para tanto, fundamentar-se-á a discussão nos estudos de lexicologia (VILELA, 1994; 2002), de iconicidade lexical (SIMÕES, 2009 e outros) e na concepção de linguagem como meio de interação (BAKHTIN, 2009). A pesquisa suscita as seguintes premissas: (1) o léxico é o conjunto das palavras por meio das quais os membros de uma comunidade linguística se comunicam entre si; (2) o léxico é um saber partilhado e interiorizado por cada falante; (3) a introdução de uma palavra no léxico mental requer a incorporação de uma série de sistemas de representação, que variará de aprendiz para aprendiz e (4) o léxico constrói iconicidade que auxilia a interação. Nessa perspectiva, a investigação demonstra que o léxico de uma língua carrega dados culturais e cria base aperceptiva para aceder à cultura inscrita nessa língua, possibilitando ao aprendiz articular as culturas de chegada (a da língua-objeto) e de partida (a do aprendiz). A análise comprova que o desenvolvimento da competência lexical possibilita ao aprendiz (em especial, o estrangeiro) adquirir não só o sistema linguístico, mas também apropriar-se do sistema cultural que subjaz à língua.

## **Internacionalização da língua portuguesa como língua de ciência**

Carlos Assunção  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
[cassunca@utad.pt](mailto:cassunca@utad.pt)

Esta comunicação pretende desenvolver um objetivo nuclear: a relevância da língua portuguesa como língua de ciência e a sua afirmação no mundo. Para se cumprir este desiderato, apresentaremos dois tópicos para o seu desenvolvimento: o primeiro é relativo ao primeiro momento em que o português se tornou a língua veicular para as primeiras traduções de várias línguas ameríndias, africanas e asiáticas, desconhecidas para os europeus, até à idade de expansão, nos séculos XVI e XVII, constituindo este feito a maior internacionalização de sempre da LP até à chegada da internet; o segundo, é hodierno e refletirá sobre a questão que se coloca hoje sobre a língua portuguesa, política científica e comunicação de ciência em LP. Sobre este último tópico, falaremos da política, ou da sua ausência, da LP, de forma a concluirmos que as línguas, e em particular a LP, são formas de afirmação do poder e de se afirmarem do ponto de vista dos negócios e, por isso mesmo, podemos dizer que as línguas seguem a rota dos negócios, a que acrescentaremos que são formas de afirmar e de divulgar a cultura científica, a inovação dos povos, porque uma língua não será também uma grande língua internacional, se não se afirmar a este nível.

## **Português língua estrangeira como requisito de empregabilidade para estudantes chineses - exploração de anúncios de emprego**

Dina Maria da Silva Baptista  
Universidade de Aveiro, Portugal  
[dina@ua.pt](mailto:dina@ua.pt)

Linshan Han  
Universidade de Aveiro, Portugal  
[linshan.han@ua.pt](mailto:linshan.han@ua.pt)

A China é atualmente um dos países que mais contribuem para a promoção da língua portuguesa e para a internacionalização dos estudos lusófonos. O aumento de Universidades na China com Licenciaturas em Estudos Portugueses e do número de alunos chineses a estudar em Instituições de Ensino Superior em Portugal ou no Brasil, assim como o crescente interesse estratégico chinês nos países de expressão lusófona e o conseqüente estreitamento das relações empresariais entre China, Portugal, Brasil e Angola justificam o aumento do número de ofertas de emprego do mercado chinês, em que o domínio da língua portuguesa é requisito obrigatório. O presente estudo, que tem por base parte do trabalho de dissertação desenvolvido no âmbito do mestrado em Português Línguas Estrangeira /Língua Segunda, analisa anúncios de emprego, divulgados em plataformas *online*, por empresas chinesas com atividade nos países de expressão lusófona. Tomando como critério de seleção do campo de análise o domínio da língua portuguesa como conhecimento linguístico obrigatório, pretende-se identificar as competências e os requisitos mais procurados por estas entidades empregadoras. Os resultados obtidos serão certamente indicadores para o planeamento das carreiras profissionais dos estudantes chineses de português e motivo de reflexão para as Instituições que têm ofertas formativas de língua portuguesa como língua estrangeira/segunda língua. Pois entende-se que a língua portuguesa, associada a outras competências fundamentais, é cada vez mais requisito de empregabilidade e, por conseguinte, geradora de oportunidades profissionais no mundo lusófono.

**“A cooperação entre todos os intervenientes é, a meu ver, a palavra-chave”: a implementação dos cursos complementares de língua portuguesa no Luxemburgo na perspetiva dos professores portugueses – possibilidades e constrangimentos**

Mónica Bastos  
Camões, IP. - CEPE Luxemburgo | CIDTFF – Universidade de Aveiro, Portugal  
[monica.bastos@camoes.mne.pt](mailto:monica.bastos@camoes.mne.pt)

Joaquim Prazeres  
Camões, IP. - CEPE Luxemburgo  
[cepe.luxemburgo@camoes.mne.pt](mailto:cepe.luxemburgo@camoes.mne.pt)

No Luxemburgo, utilizam-se diariamente várias línguas, especialmente o luxemburguês, o alemão e o francês, que partilham entre si, e em todo o território, o estatuto de língua administrativa e judiciária. Com uma população estrangeira a rondar os 48%, este multilinguismo tem sido enriquecido ao longo das últimas décadas. As comunidades portuguesa, a mais significativa, cabo-verdiana e brasileira constituem 17% da população do Grão-Ducado, sendo o português a segunda língua mais falada em casa pelos alunos do ensino básico e secundário, abaixo do luxemburguês.

Em 1983, foram introduzidos cursos integrados de/em línguas de origem (português, italiano e espanhol). Atualmente, apenas subsistem os de português. Para além desta modalidade de ensino, a oferta do Camões, IP. no Grão-Ducado inclui cursos paralelos e, desde 2017/18, complementares, abrangendo 2.817 alunos, num universo de cerca de 24.000 alunos lusófonos. Acreditando nas mais-valias desta nova modalidade de ensino, tem-se desenvolvido um trabalho de acompanhamento dos professores para monitorização da implementação dos cursos.

Nesta comunicação, refletimos sobre a implementação destes cursos, dando voz aos nove professores que integram o grupo de trabalho. Para o efeito, analisamos as reflexões individuais produzidas ao longo do processo e as suas intervenções nas sessões de monitorização. Os resultados apontam para a pertinência das representações sobre o português e a importância do ensino de línguas de herança, e as suas implicações na implementação e manutenção destes cursos, assim como salientam a importância da cooperação, não só com os professores e outros agentes educativos luxemburgueses, mas também entre os elementos da equipa pedagógica portuguesa.

## **A categoria “falante de português”: classe e etnoclasse entre estudantes de origem brasileira, em escolas de educação básica, em Toronto**

Giana Antunes Bess  
UFRGS, Brasil  
[bess.giana@gmail.com](mailto:bess.giana@gmail.com)

Pedro de Moraes Garcez  
UFRGS, Brasil  
[pedrom.garcez@ufrgs.br](mailto:pedrom.garcez@ufrgs.br)

Este trabalho examina a categoria identitária “falante de português” entre estudantes de escolas de educação básica de uma rede pública de ensino, em Toronto, no Canadá, e suas famílias. Para tanto, buscamos compreendê-la, em termos dos conceitos de “classe” e, particularmente, “etnoclasse” canadense. Nesse contexto, buscamos flagrar como traços identitários de classe social indicam integração ou não de brasileiros na etnoclasse. Selecionamos 12 entrevistas com estudantes de origem brasileira que frequentam escolas de uma mesma rede pública de ensino em Toronto, obtidas em etnografia multissituada, realizada por Garcez (2015, 2016). Sete dessas entrevistas foram feitas em uma escola secundária, duas em escola primária e três nas residências de estudantes, juntamente com suas famílias. As entrevistas registradas em áudio ou em áudio e vídeo foram decupadas e segmentadas, e os segmentos relevantes foram transcritos. Foram também examinados diários de campo e registros visuais do acervo etnográfico. As análises indicam que os estudantes de origem brasileira de famílias com ocupações menos qualificadas se aproximam mais da etnoclasse, vendo a língua como meio de obter recursos junto a outros falantes de português em Toronto, enquanto os estudantes de famílias brasileiras com ocupações que exigem maior qualificação apresentam um discurso que associa vantagens de mobilidade atreladas ao domínio do idioma. Como conclusão geral, afirmamos que identidades de classe são relevantes para a interação com a etnoclasse “falante de português”, guardando relação com atribuições de valor à língua e perspectivas de uso e manutenção do português entre famílias e estudantes de origem brasileira em Toronto.

## **Territórios e ideologias linguísticas: a expansão do português na Ásia**

M. Tatiana Gabas  
Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp), Brasil  
[tatigabas@yahoo.com.br](mailto:tatigabas@yahoo.com.br)

Ana Cecília Bizon  
Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp), Brasil  
[ceciliabizon@gmail.com](mailto:ceciliabizon@gmail.com)

Considerando a íntima relação entre globalização econômica e globalização linguística (SIGNORINI, 2013), esta comunicação tem por objetivo refletir sobre a expansão do português na Ásia, especificamente na China e na Coreia do Sul, sobretudo no que se refere ao fortalecimento das licenciaturas em língua portuguesa em universidades asiáticas. As práticas transnacionais entre Brasil-China e Brasil-Coreia do Sul traçam novas geografias e inserem o português em novos mercados linguísticos, resultantes das atividades econômicas, acordos bilaterais e fluxos migratórios entre esses países. Situada na vertente indisciplinar (Moita Lopes, 2006) da Linguística Aplicada, a discussão está amparada pelos conceitos de ideologias (WOOLARD, 1998), des(re)territorializações (HAESBAERT, 2004) e políticas linguísticas na contemporaneidade (PENNYCOOK, 2006). O estudo busca problematizar as formas complexas pelas quais o português se tem afirmado como língua transnacional, rompendo com hegemonias linguísticas, ainda que o faça sob modelos neocoloniais de expansão linguística.

## **Espaço lusófono e dimensões do processo de ensino-aprendizagem**

Regina Pires de Brito  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, Brasil  
[rhbrito@mackenzie.br](mailto:rhbrito@mackenzie.br)

Os Estudos Lusófonos têm sido foco de interesse recente (e não poucas vezes permeado por polêmicas) no meio acadêmico. Sendo preocupações constantes a conceituação e a pertinência dessa temática, esta comunicação procura trazer, da Sociolinguística e da Didática das Línguas, elementos que contribuam para a construção de uma ideia de “lusofonia possível”. Para tanto, parte-se da necessidade do fortalecimento, da difusão e da promoção da língua portuguesa, ao mesmo tempo em que se defende o (re)conhecimento, a descrição e a legitimação das diferentes variedades nacionais, destacando a unidade da língua portuguesa na diversidade da lusofonia. Assim, considerando tanto a diversidade linguístico-cultural quanto a pluralidade de normas do português, propõe-se um mapeamento do espaço lusófono a partir de conceitos pautados numa abordagem comunicativa intercultural (Mendes, 2004 e 2007) dos processos de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Nessa direção, ao conceber a língua em ambiência de diferentes culturas em diálogo, focalizam-se traços distintivos de algumas das dimensões de ensino-aprendizagem do português, tais como: Português Língua Materna (PLM), Português Língua Estrangeira (PLE), Português Língua Segunda (PL2), Português Língua Adicional (PLA), Português Língua de Herança (PLH), Português Língua Não-Materna (PLNM), Português Língua de Acolhimento (PLAc).

### **A escrita como ferramenta de construção e de emancipação identitárias em contextos escolares**

Inês Cardoso  
Camões, I.P, York University, Canadá / CIDTFF, Portugal  
[icardoso@yorku.ca](mailto:icardoso@yorku.ca)

Rosa Maria Oliveira  
Escola Secundária José Macedo Fragateiro de Ovar, Portugal  
[rmoliveira59@gmail.com](mailto:rmoliveira59@gmail.com)

Um dos grandes desafios para a educação mundial será propor abordagens mais holísticas, suscetíveis de responder à complexidade e diversidade atual, preparando jovens cada vez mais envolvidos com a escola e com a comunidade (Clark & French, 2014; Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória, 2017).

A participação cívica passará inevitavelmente pelo domínio da escrita, dada a sua omnipresença na escola e fora dela. Temos, assim, procurado integrar contributos diversos para uma abordagem pedagógica mais plural e completa desta competência, destacando-se como nuclear a questão da relação do aluno com a escola, o saber, a língua e, particularmente, com a escrita (Cardoso & Pereira, 2015).

A nossa atuação – no ensino do Português, como língua materna e não materna – tem-nos permitido perceber como esta questão da “relação pessoal do sujeito” com a escrita é crucial não só do ponto de vista da aprendizagem escritural escolar, mas por apresentar potencialidades para além das epistémicas (Oliveira, 2011).

A análise de textos e de depoimentos de alunos, no âmbito das experiências pedagógico-didáticas que pretendemos apresentar – oficinas de escrita criativa e de ficção (escolas públicas em Portugal) e dispositivo de escritas livres (numa universidade canadiana) – indicia a produtividade da escrita como ferramenta de construção de significados pessoais, promotora da inserção criativa dos sujeitos nos contextos, via recentemente apontada como inexplorada (Klein & Boscolo, 2016). Temos, assim, dados que nos permitem perceber como as práticas pedagógicas de ensino da escrita a podem usar, com muito mais proveito para os

sujeitos, como ferramenta de resgate identitário e de consciencialização de aptidões acadêmicas, emocionais e sociais.

### **O discurso gramatical da norma culta na *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara**

Cesar Augusto de Oliveira Casella  
Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina), Brasil  
[cesar.casella@gmail.com](mailto:cesar.casella@gmail.com)

A presente comunicação resulta de um projeto intitulado *A construção da norma culta a partir de exemplos literários: o caso da Moderna Gramática Portuguesa de Bechara*, realizado entre 2016 e 2017, na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Cora Coralina). O objeto da pesquisa eram as referências feitas, pelo eminente gramático, aos textos e autores de literatura que servem de abonações para os fenômenos linguísticos normatizados em sua obra gramatical. Neste sentido, investigamos como Evanildo Bechara manipula a escolha das citações de obras literárias para erigir um cânone literário/gramatical, para sedimentar uma concepção de língua e para sustentar um discurso sobre a linguagem. Um processo de formulação de um discurso elitista sobre a gramática, que gera várias exclusões: a de muitas variedades linguísticas, a de autoras, a de autores contemporâneos, etc. A escolha por analisar este compêndio gramatical se dá pelo fato de Bechara ser uma referência nos estudos gramaticais e no ensino de língua portuguesa no Brasil. O trabalho é de viés bibliográfico, pois se realizou uma pesquisa na literatura especializada sobre a relação da gramática normativa com a literatura brasileira, ao mesmo tempo em que se recolheu e quantificou as ocorrências de exemplos abonadores de autores literários na obra gramatical em tela, com posterior tratamento qualitativo dos dados. Na formulação da base teórica da pesquisa, temos diversos autores, tais como: Marcos Bagno (*A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira*, 2003), Carlos Alberto Faraco (*Norma culta brasileira: desatando alguns nós*, 2008) e Dominique Mangueneau (*Gênese dos discursos*, 2008).

### **Mudanças de foco: Um novo olhar para a arte chinesa no Museu Histórico Nacional -**

Jéssica Ohara Pacheco Chuab  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
[ohara.jessica@yahoo.com.br](mailto:ohara.jessica@yahoo.com.br)

Rosana Pereira de Freitas  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
[curadoriafreitas@gmail.com](mailto:curadoriafreitas@gmail.com)

A interpretação dos significados da produção artística pressupõe um conhecimento mínimo do contexto no qual ela está inserida. O presente trabalho tem por objetivo discutir como a leitura de objetos de arte chinesa pode ser feita dentro da coleção do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Fala-se em possibilidades, por compreendermos que um objeto tem múltiplas formas de interpretação simbólica, mas também que dentro do panorama brasileiro só um viés tem sido sistematicamente explorado: a análise da peça somente nas suas relações com os movimentos políticos e econômicos. Os motivos que justificam a presença dessas obras nas instituições brasileiras são frutos de uma onda de colecionismo e apreço pelo exótico típicos do século XIX, e que é o período de entrada da que hoje constitui o acervo. Ao utilizarmos só esse caminho, se cria uma situação de hierarquia que coloca em um patamar inferior o local de origem das peças e a lógica de pensamento que as produziram. Somente o ponto de vista estritamente lusófono e as relações que esse objeto desenvolveu nessa conjuntura são valorizadas. Na prática, uma das principais consequências dessa atitude é uma dificuldade em entender os significados que os objetos podem ter dentro de sua cultura originária. Aqui propomos uma outra trilha para análise, que parte da entrada deles nos acervos brasileiros, mas que não se atém a ela e, sim, procura identificar as noções e

conceitos que estavam embutidos nas peças anteriormente a essa migração e que podem ser vistas com clareza na iconografia.

### **Portuguese and Jewish Musical Culture among Crypto-Jews in Portugal and the diaspora**

Judith Cohen  
York University  
[judithc@yorku.ca](mailto:judithc@yorku.ca)

Portuguese and Jewish Musical Culture among Crypto-Jews in Portugal and the diaspora. The situation of the Crypto-Jews in Portugal has changed dramatically since I first began my research and fieldwork with them close to a quarter of a century ago. The remnants of the “crypto”, the hidden or secret aspect of their identity have largely disappeared along with the last generation who actively continued many of the old prayers and practices, several of whom I was able to interview in the 1990s and early 2000s. At the same time, many of them, especially but not only, the younger generations, have created or strengthened ties with Jewish communities outside Portugal, often taking the major step of moving to Israel. In this presentation, I examine Portuguese music genres, such as the narrative ballad often known as *romance*, *rimance*, *historia* or *quadra*, and the *jogo da roda*, as well as, often with passive rather than active knowledge, the *fado*, among Crypto-Jews in Portugal. I then move on to a preliminary examination of which aspects of Portuguese musical tradition, and language maintenance, those who have moved to Israel maintain. This aspect is preliminary because as of now, they have not spent many years in Israel, and my fieldwork with them has just begun. Sephardic Jews who were expelled from Spain and Portugal at the end of the fifteenth century have maintained many song texts, along with their vernaculars, up to the present day. Will the Crypto-Portuguese diaspora, with very different motivations, and in the technological age, have similar results? It is too soon to tell, but never too soon to begin asking the questions, and moving toward answers.

### **Novas Cartas Portuguesas: do apagamento ao retorno às universidades**

Yasmin Serafim da Costa  
Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
[yasminserafim@usp.br](mailto:yasminserafim@usp.br)

Recentemente, na literatura portuguesa, desenhou-se um caso interessante ao redor de um livro de grande impacto no momento da sua publicação: *Novas Cartas Portuguesas* (1972). O livro, publicado por Maria Teresa Horta, Maria Velho da Costa e Maria Isabel Barreno, levou-as ao tribunal, acusadas de atentado à moral e de abuso de liberdade de imprensa. Em reação à censura do governo ditatorial, surgiram manifestações contrárias de grupos feministas internacionais e de autoras como Simone de Beauvoir e Marguerite Duras; além de haver motivado a rápida tradução do livro nos continentes americano e europeu – fazendo com que seja até hoje um dos livros de língua portuguesa mais traduzidos. Apesar de uma repercussão mundial, o livro foi esquecido pelas universidades e pelas editoras nas duas décadas seguintes. Para muitos, a abordagem de temas como o lugar da mulher na sociedade, violência, corpo e imigração, contribuiu para o apagamento. É apenas nos anos 2000 que o projeto liderado por Ana Luísa Amaral, da Universidade do Porto, em conjunto com professores de outros países, se dedicará a estudar e publicar uma edição anotada. À época, no Brasil, eventos começam a se dedicar a resgatar o debate sobre o livro e os seus efeitos, tanto para a sociedade quanto para a literatura em Portugal. A presente comunicação pretende cotejar as transformações no ensino de literatura portuguesa contemporânea com o recente retorno do *Novas Cartas Portuguesas* às universidades.

## Uso da língua materna nas aulas da língua portuguesa no Ensino Básico: Sua implicação na aprendizagem do Português nos níveis subseqüentes

Óscar Rosário Jorge Daniel  
Universidade de Coimbra, Portugal  
[daniel.oscardaniel.oscar@gmail.com](mailto:daniel.oscardaniel.oscar@gmail.com)

O presente estudo surge como consequência de uma pesquisa recém-terminada que visava compreender a influência da gramática da L1 (Cinyanja) na aprendizagem da língua portuguesa pelos alunos que têm o Português como L2, realizada na Escola Primária Completa de Mechumwa, no Distrito de Lago, Província de Niassa, em Moçambique. Durante a observação das aulas da Língua Portuguesa, verificou-se que os professores usam a língua materna dos alunos (Cinyanja) não como auxiliar do processo de ensino/aprendizagem nas aulas da Língua Portuguesa, mas, sim, como se estivessem a lecionar a própria língua materna, desviando-se das metodologias e dos objetivos propostos no Plano Curricular do Ensino Básico, segundo o qual o ensino da Língua Portuguesa tem como objetivo dotar os alunos de capacidades e habilidades para comunicar, oralmente e por escrito, de modo a participar integralmente na vida social, cultural, económica e política do país e do mundo. Além disso, a metodologia usada pelos professores poderá perigiar os alunos nos níveis subseqüentes (Secundário e Universitário), em que as aulas são ministradas completamente em Língua Portuguesa. É nesta perspetiva que o presente estudo traz as metodologias viáveis do uso da língua materna nas aulas da Língua Portuguesa, de modo que os professores e os alunos do ensino bilingue consigam responder aos objetivos traçados pelo Plano Curricular do Ensino Básico. Neste contexto, o estudo baseou-se numa pesquisa bibliográfica que consistiu na leitura de vários autores que abordam o papel da língua materna no ensino/aprendizagem de uma L2, tais como: Chimbutane (2012), Heugh (2012), Madeira (2005), Medrado (s/d), Ngunga *et al.* (2012), Stroud & Tuzine (1998), entre outros.

### Os discursos de *pride* e *profit* na valorização do português entre famílias de migrantes brasileiros em Toronto

Cecília Fischer Dias  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e CNPq, Brasil  
[cfischerdias@gmail.com](mailto:cfischerdias@gmail.com)

Pedro de Moraes Garcez  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e CNPq, Brasil  
[pedromgarcez@ufrgs.br](mailto:pedromgarcez@ufrgs.br)

O contraste entre *pride* (orgulho) e *profit* (lucro) (Duchêne; Heller, 2012) aponta para uma tendência de mudança da visão de língua como aspecto de identidade sociocultural para a de língua como recurso nas economias globalizadas, uma *soft skill* (Urciuoli, 2008). Este trabalho examina entrevistas com estudantes e pais de famílias de migrantes brasileiros em Toronto, em busca de valores atribuídos à língua portuguesa no contínuo *pride/profit* e das relações disso com perspectivas de manutenção ou não dessa língua na região. Analisamos 26 entrevistas com representantes de 18 famílias de migrantes residentes em região de classe trabalhadora que concentra a comunidade portuguesa de Toronto: 17 com estudantes de escolas de educação básica e nove com pais de estudantes. Essas entrevistas foram conduzidas entre dezembro de 2015 e junho de 2016, em trabalho de campo de etnografia sociolinguística multissituada, realizado por Garcez (2015, 2016). Examinamos diários de campo, registros documentais e fotográficos e gravações (em áudio ou áudio e vídeo) das entrevistas, que decupamos e transcrevemos seletivamente. Como conclusões, observamos que os jovens são mais específicos do que os adultos, a respeito de usos econômicos do português; que, havendo associação a *profit*, há também associação a *pride*; que há sinais de que a orientação para a manutenção da língua independe do discurso sobre aprender português na escola; e que os valores de *pride* e *profit* estão presentes na relação dos

participantes com seus repertórios linguísticos, guardando relações diversas com as perspectivas de manutenção do português entre os jovens.

### **A reforma educacional pombalina: implicações para o ensino da língua portuguesa no território brasileiro**

Gabriele Teixeira Diniz  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[gabriele.tdiniz97@gmail.com](mailto:gabriele.tdiniz97@gmail.com)

Francicleide Liberato Santos  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[2379343@etfbsb.edu.br](mailto:2379343@etfbsb.edu.br)

O objetivo desta comunicação é refletir e analisar o processo de unificação da língua portuguesa imposto pela Lei do Diretório 1757, instituído pelo Marquês de Pombal. Tendo em vista que o diretório de 1757 - Reforma Pombalina - visava regulamentar as práticas sociais e instituir parâmetros para a fiscalização e policiamento do comportamento dos povos indígenas e não indígenas do Brasil, unificando a utilização da Língua Portuguesa e extinguindo diversos dialetos utilizados naquele contexto específico. Portugal tinha como estratégia a imposição do ensino da língua portuguesa para europeizar o Brasil e as demais colônias de domínio português; deste modo, os índios eram instruídos desde sua cultura à língua, desta forma, uniformizando os falantes e influenciando de forma direta a história do português no Brasil. Entende-se que a língua é parte constitutiva da identidade dos indivíduos, e, portanto, é de suma importância entender como esse processo de proibição do uso de uma língua, em detrimento de outra, influencia diretamente no apagamento da história cultural e linguística de um país. A ausência desse contexto histórico acarreta a dificuldade de assimilação, no sentido crítico e social da apropriação de sua língua materna. Buscando atender os objetivos propostos, a presente pesquisa é de natureza descritiva e de cunho bibliográfico. E, em função desse percurso metodológico, contextualizaremos o momento histórico em que ocorre a Reforma Pombalina, relacionando estes dados com perspectivas teóricas que nos auxiliarão a compreender o panorama histórico-social do quadro escolar brasileiro em meio às imposições da coroa Portuguesa.

### **O estudante indígena e sua relação com o ensino bilíngue no Instituto Federal de Educação do Tocantins**

Geovana Barbosa Duarte  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Brasil  
[geovanabarbosaduarte@gmail.com](mailto:geovanabarbosaduarte@gmail.com)

Débora Maria dos Santos Castro Silva  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO campus Palmas,  
Brasil  
Membro do grupo de pesquisa Linguagem, Educação e Sustentabilidade – LES  
[debora@ifto.edu.br](mailto:debora@ifto.edu.br)

O objetivo deste trabalho é fazer algumas considerações sobre a inclusão, a permanência e o êxito escolar do estudante indígena aprovado no processo seletivo do Instituto Federal de Educação do Tocantins, doravante IFTO, na perspectiva da inclusão social, produção de conhecimento e melhoria do desempenho e da qualidade de vida e sua relação com o ensino bilíngue no IFTO como política linguística. Para tanto, embasamo-nos na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, nos documentos referentes à sua regulamentação, na documentação do IFTO voltada à questão indígena e nos documentos oficiais sobre aprendizagem de línguas no contexto escolar indígena. Consideramos importante situar o

leitor no contexto linguístico e escolar dos estudantes indígenas atualmente matriculados no IFTO. Os povos indígenas existentes hoje no Brasil somam, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Censo de 2010, 896.917 indígenas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país. Atualmente, encontramos no território brasileiro povos indígenas falantes de cerca de 180 línguas diferentes, portadoras de etnosaberes transmitidos oralmente de geração a geração, o que lhes permite a sobrevivência. No contexto do IFTO, há indígenas monolíngues, que falam somente o Português, após a perda da língua materna, e indígenas bilíngues, que falam tanto a língua indígena como o Português, ou ainda plurilíngues, que falam mais de um idioma indígena e o português.

### **Murder, Mayham, and Forgery: Portuguese Noblewomen and Crime, 1448-1481**

Ivana Elbl  
Trent University, Canada  
[ielbl@trentu.ca](mailto:ielbl@trentu.ca)

The history of crime in the fifteenth-century Portugal poses great difficulties because the records of criminal justice proceedings did not survive. The numerous royal letters of pardon issued during the long reign of the extraordinarily lenient Dom Afonso V (1438-1481) offer invaluable vignettes of crimes, their perpetrators and their victims. Nobles, however, seldom sought official pardons because a public acknowledgement of crimes brought shame and embarrassment both to them personally and to their extended families, with the corresponding loss of ascribed honour and standing. This consideration was even more important in the case of noblewomen, especially given the sex crimes and sexual misconduct referred to by the letters of pardon. Although the cases are few, the Afonsine letters of pardon contain enough references to provide valuable insight into the crimes involving noblewomen both as victims and as perpetrators. Many of the cases involve sex or romance. Some noblewomen are shown murdered by their husbands, usually on suspicion of adultery. Others were cited for adultery, concubinage, elopement, and extramarital sex. Additionally, the pardons mention political crimes, slander, instigating perjury and forgery. The majority of the accused bore the *apelidos* of minor or newly rising families. Very few letters of pardon were issued to female members of high nobility. The most notable ones involve charges of public mayhem and violence, such as the pardon to *Filipa de Ataíde*, wife of *Lopo Vasques de Castelo Branco*, the *monteiro-mor* of the realm, for her part in the violent clashes between the partisans of her husband and those of *Álvaro de Moura*, in the disturbances of 1451-2 in *Moura* and *Serpa*; or the pardons issued to *Leonor Rodrigues do Castelo Branco* and her daughter *Mécia de Abreu* for forcibly breaking out of jail *Leonor's* *amo* convicted of murder. The paper concludes with an analysis of the social context and consequences of these high-profile cases.

### **The World According to Goa: Literature and Multiplicity**

R. Benedito Ferrão  
The College of William and Mary, USA  
[rbferrao@wm.edu](mailto:rbferrao@wm.edu)

This paper proposes that critical engagement with Goan literature from a postcolonial viewpoint requires an understanding of Goa's multiplicity. While primarily focusing on literary production in English, this paper contends that Goa's multiple worlds are to be found in its peoples of the homeland and diaspora, in its multiple language and language scripts, as also its place in world history.

In *African Independence from Francophone and Anglophone Voices*, Clara Tsabedze appeals for "[f]urther comparative studies focussing on the development of literature in those countries that have followed different paths to independence, for example the lusophone nations of Africa (Angola, Guinea-Bissau, Mozambique, Cape Verde, and Sao Tomé)". What Tsabedze

alludes to in calling for more complexity in the study of the literary traditions of Luso-Africa, and especially in reference to decolonisation, is the necessity to move away from the overdependence on Anglo-centrism in postcolonial thought. Where Goa invigorates the field is not only because of Portuguese colonialism but, through that avenue, its connection with Africa, for instance. Undoubtedly, British colonisation also connects South Asia and Africa, but not only does Goa provide a vantage point from which an Afro-Asiatic post/colonial nexus might be gauged, but also associations between colonialisms because Goa occupied a liminal position between the Portuguese and British empires.

Finally, this paper will seek to examine the contemporary critical reception of Goan literature while pointing to avenues of study that might expand the field, especially with a view to incorporating perspectives on gender, linguistic histories, and multicultural difference.

### **The Portuguese in Canadian fiction**

José Pedro Ferreira  
University of Ottawa, Canada  
[jabreufe@uottawa.ca](mailto:jabreufe@uottawa.ca)

The Portuguese have been in contact with the Canada landscape since the second half of the 15th and early years of the 16th centuries. But it was only after the 1950s that their presence gained a bigger demographic and social expression. If Canadian toponymy testifies to those first contacts, by spatially inscribing them in the landscape, certainly, one can find other expressions of such presence in the rich Canadian cultural scene, for example, in literature. Have Canadian writers portrayed the Portuguese in their poetic or fictional works? How have they been portrayed? What does that say or imply for a sometimes-claimed invisibility of the Portuguese diaspora in Canada? This paper addresses these questions, by exploring representations of the Portuguese in late 20th century Anglophone Canadian fiction written by authors of non-Portuguese background, like Jack Hodgins, Rohinton Mistry and Irena Karafilly. From simple allusions to a discrete presence or more developed characters, the Portuguese have been very much present in Canadian fiction, the paper argues, while discussing questions associated with class, gender, ethnic enclaves, and stereotypes. At the same time, the paper aims at revealing an outsider's perceptions on the Portuguese presence in Canada and at introducing a comparative perspective on representations of other Lusophone presences in the country.

### **Influências africanas na formação do português do Brasil**

Boris Dimitri de Siqueira Filho  
Secretaria de Educação de Pernambuco (SEDUC/PE), Brasil  
[prof.boris@gmail.com](mailto:prof.boris@gmail.com)

Esse resumo tem a pretensão de mostrar a trajetória dos negros no Brasil, desde a sua vinda nos barcos negreiros, onde eram afastados pela sua língua e cultura, até ao momento em que eles assumiram o trabalho executado pelos índios, que envolvia tanto o trabalho na lavoura como no trabalho doméstico. Além dos índios que aqui habitavam, havia também os brasileiros e portugueses. O índio foi trocado pelo negro, inicialmente nas cidades de Salvador, Recife e Rio de Janeiro, que receberam os africanos (bantos, iorubas e malês). No início a língua foi uma grande barreira. Parte dos negros era de colônias portuguesas e dessa maneira conheciam o português e eram chamados de ladinos e os que não conseguiam falar o português eram chamados de boçais. Os negros tinham como língua base o "ioruba", o "nagô" e o "quimbundo". Será o ioruba a influenciar, com seu vocábulo, as festividades relativas ao candomblé ou a culinária. O quimbundo apresentava um vocabulário mais direcionado ao plantio da cana-de-açúcar, ao padrão de vida dos escravos e à sua maneira de dançar. Com o tempo, o negro não só influenciou a língua portuguesa com novas palavras, mas também modificou fonemas e alterou morfologias, que estão até hoje na língua portuguesa.

## **A internacionalização da língua portuguesa brasileira: considerações sobre prática e formação docente no ensino de Português Língua Adicional (PLA)**

M. Tatiana Gabas  
Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp), Brasil  
[tatigabas@yahoo.com.br](mailto:tatigabas@yahoo.com.br)

I. Helena Schmid  
Universidade Estadual de Campinas (IEL-Unicamp), Brasil  
[helenaschmid85@gmail.com](mailto:helenaschmid85@gmail.com)

Com o emergente cenário de internacionalização da língua portuguesa brasileira, vê-se como fundamental pensar os meios e modelos dessa expansão linguística pelo mundo. Como pensar a formação docente que contemple as especificidades do ensino da língua para os diversos contextos linguísticos atuais? Esta crítica se origina a partir das experiências profissionais das autoras, com o ensino de português para expatriados sul-coreanos no Brasil e o ensino da língua portuguesa em contexto de cooperação internacional no Timor-Leste. Ambas as experiências didáticas entrelaçaram problemáticas conceituais de pesquisas que atravessam o campo de uma educação linguística crítica e que, portanto, aponta reflexões para uma formação docente que considere o repertório linguístico do falante (BUSCH, 2012) e abordagens ecológicas (HORNBERGER, 2012) para o ensino de línguas na contemporaneidade. Assim, a proposta desta comunicação é lançar alguns questionamentos sobre a formação de professores para programas de expansão do ensino do português brasileiro, considerando as necessidades pedagógicas das dinâmicas de ensino do português como língua adicional (PLA), em diferentes contextos sociolinguísticos.

## **Diálogos na formação de professores de Português de Cabo Verde e outros PALOP flagrados na produção de infográficos de mercados sociolinguísticos**

Pedro de Moraes Garcez  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | CNPq, Brasil  
[pedrom.garcez@ufrgs.br](mailto:pedrom.garcez@ufrgs.br)

Dou relato de discussões desenvolvidas no âmbito de um programa de formação continuada de professores de Português no ensino secundário de escolas públicas de países africanos multilíngues onde o português é língua oficial. Os participantes-professores foram apresentados a uma representação infográfica do mercado sociolinguístico brasileiro (Bourdieu, 1998; Britto, 2004) para, a seguir, conceber representação semelhante do mercado sociolinguístico de seus próprios Estados-nação, produzindo em conjunto um infográfico (isto é, uma representação gráfica, visual, de informações e conhecimentos dispostos para referência rápida em apoio à compreensão de um quadro complexo). Nesta comunicação, mostro e comento os infográficos produzidos por professores de Português de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe, com especial atenção ao infográfico cabo-verdiano, desenvolvido entre 2009 e 2013, ao longo de 10 sessões de discussão distintas, com grupos de 20-30 professores. Focando as versões finais dos infográficos produzidos em cada grupo, destaco aspectos da ideologia linguística (Woolard, 1998; Irvine & Gal, 2000), em que as configurações infográficas convergiram ou divergiram e reflito sobre as posições dos professores acerca dos objetivos e práticas de ensino na educação escolar em língua portuguesa em seus cenários de atuação. Discuto em particular a tendência de imposição de regime monolíngue rígido na sala de aula de português, contrastada com as próprias práticas transidiomáticas dos professores. Por fim, faço uma avaliação crítica da posição dos sociolinguistas/educadores/agentes de políticas linguísticas em tentativas de ação criticamente engajada na formação de professores de línguas.

## Children of Brazilian migrant families as “Portuguese-speaking students” in Toronto

Pedro de Moraes Garcez  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) | CNPq, Brasil  
[pedrom.garcez@ufrgs.br](mailto:pedrom.garcez@ufrgs.br)

Preliminary results are reported here of an exploratory sociolinguistic ethnography which set out to describe perspectives on transnational practices and multilingual schooling as experienced by Brazilian migrant families settling in Toronto. Fieldwork was conducted at key entry sites where Brazilian migrant families were contacted for in-depth interviews about their networks of social relationships, choices for the schooling of children, practices for home language education, and the values they attach to the maintenance of Portuguese by the children. The present work examines how children in a sample of the families interviewed may be seen as “Portuguese-speaking students”, a student group identified by Toronto school districts as showing achievement gaps. An overview is offered of the socioeconomic and geographic distribution of the interviewees, showing lower and upper socioeconomic status families concentrating in different areas of the city. Two families are contrasted, one in each of these profiles. Both report strong ethnolinguistic ties with other Brazilians, and attach great value to their children speaking Portuguese. However, while the lower socioeconomic status family reports more intense membership in and awareness of non-Brazilian, Portuguese-speaking networks, suggesting they might be drawn to the Portuguese ethnoclass, the upper socioeconomic status family is more concerned with ensuring that their children grow up with a distinctive Brazilian-Portuguese speaking identity. A close look at how an academically ambitious child in the lower-socioeconomic-status family avoids the “Portuguese-speaking student” badge is discussed as key to understanding the different outlooks for maintenance of Portuguese by youth in these families.

### **Literatura e resistência: a dimensão simbólica do Teatro Municipal de São Paulo e da Casa dos Estudantes do Império**

João Pedro Góis  
Universidade de São José, Macau, China  
[joapedrogois@gmail.com](mailto:joapedrogois@gmail.com)

Paralelismo entre o impacto simbólico da Semana da Arte Moderna de São Paulo (1922) e da Casa dos Estudantes do Império (Lisboa, 1943-1965), enquanto espaços concebidos pelo poder dominante para exaltação patriótica, mas que ironicamente consagraram fenômenos de renovação artística e literária, rompendo com os modelos convencionais.

Em São Paulo, os jovens artistas desejam romper com os cânones tradicionais importados da Europa e recuperar as verdadeiras raízes da cultura brasileira. Este processo abrange também a própria língua, valorizando a forma de falar e escrever cotidiana do povo brasileiro (até então considerada errada, por se distanciar da norma do português europeu e acadêmico). A afirmação de uma identidade cultural própria pelo regresso ao genuíno transformou a Semana da Arte Moderna no berço do modernismo brasileiro.

Na Casa dos Estudantes do Império, os jovens escritores africanos oriundos das províncias ultramarinas afirmam uma identidade própria e orgulho nas suas raízes culturais, dando eco ao discurso da negritude e às problemáticas da dominação colonial e do preconceito racial. As suas publicações rapidamente se converteram em literatura de resistência com forte carga ideológica, colaborando na doutrinação dos movimentos de libertação que conduziram à queda do império. A escrita constituiu uma arma de luta pela afirmação identitária e combate político pelo reconhecimento de uma literatura ultramarina e não subjugada aos padrões da narrativa colonial.

Ambos os fenômenos tiveram um papel pedagógico fundamental na introdução de um discurso para a mudança do paradigma estético dominante, constituindo casos de autêntica rutura epistemológica.

## **Gestão da Diversidade e Diferenciação no âmbito do Ensino Português no Estrangeiro**

Maria de Lurdes Gonçalves  
Camões, I.P. | CIDTFF-Universidade de Aveiro, Portugal  
[mgoncalves@ua.pt](mailto:mgoncalves@ua.pt)

Ana Raquel Simões  
Universidade de Aveiro, Portugal  
[anaraquel@ua.pt](mailto:anaraquel@ua.pt)

Nesta comunicação centramo-nos na especificidade do Ensino Português no Estrangeiro (EPE), onde a diversidade ao nível da proficiência linguística é a norma, já que, num mesmo grupo se podem inserir alunos não só de diversas faixas etárias, mas também alunos para quem a língua portuguesa é língua materna, de herança, segunda língua, ou, ainda, língua estrangeira. Na sequência de formação contínua dinamizada para docentes EPE, esta comunicação propõe-se partilhar algumas estratégias de gestão da diversidade e diferenciação pedagógica na sala de aula. Abordaremos também os resultados da análise das reflexões dos docentes, no que se refere aos conceitos de diversidade e diferenciação. Finalmente, tecer-se-ão algumas considerações sobre como a intervenção formativa potenciou o desenvolvimento de competências de ensino para a diversidade e, por conseguinte, o desenvolvimento profissional dos docentes.

### **Abordagens Didáticas e Variantes de Língua no Ensino de Português na Universidade Pública em Timor-Leste**

Karin Noemi Rühle Indart  
Universidade Nacional Timor Lorosa'e, Timor-Leste  
[kindart@yahoo.com.br](mailto:kindart@yahoo.com.br)

A coexistência de variantes de Língua Portuguesa na sala de aula é um desafio linguístico e didático atual nos contextos em que é ensinada essencialmente como língua estrangeira em países não falantes desta língua. Ainda muito mais complexo é a questão em Timor-Leste pós-independente, que escolheu a Língua Portuguesa como cooficial e língua de escolarização, após 24 anos de domínio indonésio e regulares tentativas de bani-la do território. Tornar-se membro da CPLP foi a estratégia para receber apoio no envio de professores de Língua Portuguesa para toda a geração que a desconhecia quase completamente. Esta política trouxe como consequência a coexistência das variantes de Portugal e do Brasil na universidade pública.

Com base em pesquisa empírica, realizaram-se entrevistas a docentes e alunos timorenses dos departamentos de Língua Portuguesa e Formação de Professores para o Ensino Básico - ambos departamentos contaram com um amplo auxílio das cooperações portuguesa e brasileira, nos primeiros anos de existência. Estes entrevistados tiveram experiência como alunos ou codocentes de professores de ambas nacionalidades e descreveram as características didáticas destes. Utilizaram-se análise de conteúdo e análise de ocorrência para descrever e discutir sobre a(s) característica(s) mais marcante(s) de cada uma das nacionalidades.

Concluimos que apesar de estes docentes terem abordagens didáticas muito distintas, o trabalho de cooperação entre professores das duas nacionalidades garante uma formação linguística mais ampla aos estudantes e colabora com valorização da variante timorense de Língua Portuguesa em plena formação.

## Teaching Inesian Literature in Canadian Universities: How the Dead Queen Genders Portuguese History

Aida Jordão  
York University | University of Toronto, Canada  
[ajordao@yorku.ca](mailto:ajordao@yorku.ca)

In the first post-secondary class I taught on Portuguese history and culture, students spoke and wrote about the legendary Inês de Castro and Dom Pedro I as of star-crossed lovers in a cheap romantic novel, existing in a sentimental world far removed from the class and gender conflicts that led to Inês's assassination. The Luso-Canadians in my course, gleaning more fiction than fact from Portuguese School lessons and pop culture, had constructed an Inês and Pedro that conformed to the binary stereotypes of male/female as active/passive and turned the tragic heroine into a fairy tale princess, albeit without a happy end. In this interpretation, where was the erudite Inês created by Camões? Or the stately woman in António Ferreira's great (and first) Portuguese tragedy, *Castro*? Building on the work of my PhD dissertation, "Inês de Castro in Theatre and Film: A Feminist Exhumation of the Dead Queen," I have since taught Canadian university students about the gendering of historical figures through the study of Inesian literature and performance. In this paper, I will examine the pedagogical efficacy of analysing literary representations of Inês de Castro through a feminist lens with the objective of questioning binary gender oppositions in the construction of Portuguese historical figures. The Inesian texts that I have included on Lusophone culture/literature and drama/cinema syllabi range from Golden Age poets to twentieth century novelists, from Portuguese filmmakers to Scottish playwrights. Each artist has created an Inês in accordance with the values and ideologies of his/her time, greatly influencing our present perception of the Dead Queen and her potential position as subject in her own story. In my classes, we observe, study, explicate and interrogate Inesian representations specifically to consider female agency in history and literature generally. It is, I aim to prove, a successful curricular strategy.

### O português brasileiro em contextos de imigração no Sul do Brasil

Neiva Maria Jung  
Universidade Estadual de Maringá/UEM, Brasil  
[neiva.jung@gmail.com](mailto:neiva.jung@gmail.com)

Adriana Dalla Vecchia  
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, Brasil  
[adrianarevisao@gmail.com](mailto:adrianarevisao@gmail.com)

Jakeline Aparecida Semechechem  
Universidade Estadual do Norte do Paraná/UENP, Brasil  
[jakeline.semechechem@gmail.com](mailto:jakeline.semechechem@gmail.com)

Nesta comunicação, temos como objetivo discutir políticas, valores e significados de línguas de imigração no Brasil, onde a língua majoritária é o português. Exploraremos relações de interação entre diferentes práticas linguísticas e culturais e o modo como tais práticas são ajustadas há cinco gerações em alguns casos, na diversidade e no multilinguismo, enfrentando mecanismos sociopolíticos desenvolvidos sob uma ideologia monolíngue (JAFFE, 2012). Partimos de uma noção de língua como prática social e local e o multilinguismo como um conjunto de recursos comunicativos ideologicamente carregados (HELLER, 2007; BLOMMAERT, 2010; PENNYCOOK, 2010). Esses usos das línguas têm valores distintivos nos mercados simbólicos dos quais as pessoas participam (BOURDIEU, 1998; BLOMMAERT, 2010), são estratificados local, translocal e globalmente constroem as práticas linguísticas e os valores das práticas linguísticas (BLOMMAERT; DONG, 2009; BLOMMAERT, 2010; CANAGARAJAH, 2013). Os dados são resultantes de pesquisas etnográficas realizadas em áreas rurais e urbanas do Sul do Brasil que mostram como grupos etnolinguísticos organizam e tornam possíveis suas vidas usando todo o seu

repertório linguístico (BLOMMAERT, 2010). Descreveremos algumas práticas letradas escolares de contextos de imigração eslava e germânica no Sul do Brasil, evidenciando políticas linguísticas que articulam as línguas (alemã, ucraniana e suábica) e valores locais à aprendizagem do português padrão na escola. Como resultados, reconhecemos o português como um recurso necessário para mobilidade linguística (BLOMMAERT, 2010) e social em diferentes espaços e situações sociais. E as línguas alemã, ucraniana e suábica são usadas e têm significados sociais, econômicos e culturais diferenciados nas três comunidades. Elas estão articuladas com significados sociais, como gênero, religião e contexto rural na comunidade alemã, e a um valor econômico local e translocal na comunidade de ucranianos e de suábicos. No caso da comunidade ucraniana, a língua ucraniana local tem um valor incipiente como produto cultural translocalmente, mas a língua ucraniana culta representa mobilidade linguística translocal para um pequeno grupo de pessoas da comunidade. Essa articulação das línguas com valores locais tem significado na escola, na participação e aprendizagem do português pelos alunos, e do alemão na escola da comunidade suábica.

### **Identidade linguística reconhecida pelo diálogo universidade-comunidade - um caminho para o fortalecimento dos laços com a Lusofonia**

Eugénia Kossi  
[eugeniakossi@gmail.com](mailto:eugeniakossi@gmail.com)

Pedro Ângelo da Costa Pereira

Angola é um país multicultural e multilinguístico e deve ser visto como tal. Infelizmente este facto foi ignorado, em certa medida, uma vez que as instituições do estado e o próprio sistema de educação validaram somente o uso da Língua Portuguesa, mesmo em regiões onde boa parte da população não fala o Português ou fala, mas não a tem como língua materna.

Esta situação tem causado constrangimentos tais como o não reconhecimento, por muitos angolanos, do Português como sua língua; a não utilização da Língua Portuguesa real no ensino, por ainda utilizar gramáticas portuguesas e brasileiras, sem as referências do Português Angolano; os escassos estudos descritivos sobre as variações desta Língua; e a pouca cooperação entre universidades nacionais e internacionais para um debate sobre a gestão do saber científico.

O valor da língua reside não só na sua concretização, mas na forma como os seus falantes se apropriam dela. É importante, portanto, um entendimento profundo sobre as culturas locais, dando a cada país lusófono um espaço de destaque para o equilíbrio das relações por uma identidade lusófona com as suas diversas facetas.

Uma preocupação que, para esta apresentação, deve ser assumida pela universidade, pautando pela relação universidade-comunidade, uma vez que daí vem o falante. Portanto, este trabalho pretende reflectir sobre o ensino e a difusão da língua Portuguesa como uma questão não só dos especialistas, mas também dos estudantes, dos professores dos vários níveis e das instituições públicas e privadas.

### **Outras Expressões da Lusofonia: Uma Aproximação à Produção Científica em Administração nos Países Lusófonos**

Michel Mott Machado  
Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
[michelmottmachado@gmail.com](mailto:michelmottmachado@gmail.com)

Maria Luísa Mendes Teixeira  
Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil  
[malluluisa@gmail.com](mailto:malluluisa@gmail.com)

O objetivo deste artigo é o de analisar, aproximativamente, parte da produção científica em administração nos países lusófonos. Para tanto, optou-se por realizar um estudo bibliométrico sobre os artigos publicados na Revista de Gestão dos Países de Língua Portuguesa – RGPLP, tomando-se como referência o período 2007-2016. A RGPLP é editada pelo INDEG-ISCTE *Executive Education* (Lisboa, Portugal), em parceria com a Fundação Getúlio Vargas – FGV (Rio de Janeiro, Brasil), a Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto (Luanda, Angola) e a Escola de Administração de Negócios do ISUTC (Maputo, Moçambique). A referida publicação visa assegurar uma abordagem científica e de divulgação de diversas áreas da gestão, tais como: estratégia; marketing; recursos humanos; turismo; logística; finanças; contabilidade; sistemas de informação; entre outras. Convém ressaltar que a história da RGPLP remonta à década de 80, aquando do lançamento da Revista Portuguesa de Gestão (RPG), em 1985, sob responsabilidade do ISCTE. Em seguida, em 2002, à RPG sucedeu-se a Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão (RPBG), em parceria entre o INDEG-ISCTE e a FGV. Mais recentemente, em 2016, às instituições de ensino superior portuguesa e brasileira, somaram-se as parceiras angolana e moçambicana, de modo a chegar-se à RGPLP. Ao que tudo indica, em 2017, a RGPLP propõe ligar-se à revista da Cátedra de Gestão, que inicialmente conta com a parceria ISCTE-IUL/FGV, mantendo-se, no entanto, aberta a outras instituições da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) que se queiram associar a esse esforço, que poderíamos designar de científico-identitário-geopolítico.

### **A influência das línguas bantu sobre a língua portuguesa em Moçambique: o caso da cidade da Beira**

Aniceto Fernando Mapfala  
Universidade Pedagógica, Moçambique  
[anicetomapfala@yahoo.fr](mailto:anicetomapfala@yahoo.fr)

O presente trabalho insere-se no âmbito de uma pesquisa sobre as diversas formas de uso da língua portuguesa, tendo como base a interferência das línguas bantu usadas em Moçambique e em particular na cidade da Beira. Por causa do contacto do português com as línguas bantu e pelo facto de a língua portuguesa ser falada por pessoas de extracto social, nível de escolaridade e profissões diversificados, está emergindo uma variedade de português (PM) que se distancia de outro usado em outros países. Para tornar possível a realização deste trabalho, optou-se por um estudo de campo onde, a partir dos diversos bairros da urbe, foi possível entrevistar residentes e comerciantes para melhor compreender o fenómeno. Alguns resultados obtidos neste estudo indicam-nos que, no domínio fonético-fonológico, acontecem fenómenos, por exemplo, de troca de posições entre o som vibrante alveolar [l] da primeira sílaba e o som lateral alveolar [r], como são os casos de “lato” para “rato” ou “ralanja” para “laranja”. No contexto lexical, ocorrem dois fenómenos: o primeiro é o empréstimo de palavras provenientes das línguas em contacto, como é o caso de “Sagwate” para “gratificação”. O segundo é o de neologismos em que, usando-se a base cindau ou cisena (línguas bantu), temos termos como “Ku-godama” que significa “ajoelhar-se”, que cria o verbo “godamar”, no português moçambicano.

### **The Case for Literary “Extroversion”: Enhancing Literary Writing and Human Consciousness through Bi-Multilingual Reading and Writing**

Irene Marques  
University of Toronto | Ryerson University, Canada  
[marquesirene1@gmail.com](mailto:marquesirene1@gmail.com)

This paper aims at demonstrating how the advancement of literature (literature written in each different language) and also human consciousness, are highly dependent upon access to other literatures and languages. Such access can come either through reading in translation,

or better yet, in the case of writers conversant in multiple languages, direct reading and writing in different languages. Specifically, I address the case of writers as readers or writers in multiple languages/literatures versus those who are monolingual or have little access to other literatures through translation. My overall argument is substantiated by three main points. First, I use my experience as a bilingual writer (writing in English and Portuguese and fluent in at least three languages) to explore how each language/literature contributes to the enhancement of the other, creating what I consider more innovative writing that has the potential for better transcultural learning and affiliation, and softening the frontier between “them” and “us”. Second, I expand on the view that language, and especially literary language, is one always in movement, constantly trying to birth new ways of saying, seeing and understanding, for it is aware of the limits of its tools (words) to reveal the complexities of the world and the cosmos, which ultimately remain locked outside language. Consequently, there is a need to continuously refashion language, asking it to look beyond itself, peek into the ways of other languages, stealing from them, as it were. My last point addresses the theory of linguistic relativity and serves to cement the two previous arguments about the need to access different languages or literatures, directly or indirectly, in order to produce richer and less incestuous (self-referential) writing, thus attaining a more transcultural “beingness”. Various language theorists such as Wilhelm von Humboldt (1767-1835), Edward Sapir (1884-1934) and his disciple Benjamin Lee Whorf (1897-1941) have defended the theory of linguistic relativity to varying degrees. In generic terms, this theory refers to the idea that each language is born out of a specific socio-political and physical environment and that human thought is influenced by language, and so it follows that each language will, to a certain extent, create a specific reality for its speaker, a particular view of the world. Each language “makes up” a different world, that is. Such linguistic relativity, one can argue, can imprison monolingual writers into a single (or at least more isolated) worldview, making them less able to transmit transcultural views through their writing, less equipped to tap into diversity of thought and belief, more prone to fall into a single, self-referential epistemological view, especially if they do not read in translation abundantly. Reading in translation can attenuate this literary “introversion” and move us toward literary “extroversion”. Though translation does not constitute direct access to the other language and its worldviews, it still allows the reader to enter other ways of being and seeing, especially if we are dealing with skilled translations. Currently we witness the predominance of English as a global (transnational) language and furthermore only about 3% of literatures written in languages other than English are translated into English, whereas literatures in English are abundantly translated into other languages (Anderson, 2014). This leads us toward a global monocultural and incestuous literary landscape feeding upon itself, as has been argued by some (Apter, 2013; Brouillette, 2016), which is characterized by the predominance of what I have termed an “Anglo-Saxonic ethic and aesthetic” (Marques, 2016, 2017). Must we not find ways to curve this narcissistic, self-reflexive tendency in order to advance the cause of a truly diverse world and expand our own consciousness?

### **A relação com a Língua Portuguesa – um estudo exploratório com jovens e adultos lusófonos e não lusófonos na Greater Toronto Area**

Nancy Marques  
York University, Canada  
[nancym95@my.yorku.ca](mailto:nancym95@my.yorku.ca)

Inês Cardoso  
Camões, I.P., York University, Canada | CIDTFF, Portugal  
[icardoso@yorku.ca](mailto:icardoso@yorku.ca)

A relação que os sujeitos desenvolvem com determinado objeto de ensino influencia a sua adesão, evolutiva, e, logo, a aprendizagem (Cardoso & Pereira, 2015; Melo-Pfeifer & Simões, 2017). Interessa-nos, particularmente, perceber as imagens sobre a LP que circulam nos ambientes dos sujeitos (Melo-Pfeifer & Schmidt, 2012), aquelas que os influenciam e enformam a sua relação com a LP. Trata-se de um estudo exploratório, num contexto

multilingue, numa perspetiva de valorização das biografias linguísticas.

A primeira autora, futura professora, inicia-se, assim, no contexto da sua formação inicial, no questionamento da sua própria relação com a LP, que, além de objeto de aprendizagem, passa a objeto de pesquisa. Pretendemos recolher traços caracterizadores da relação com a LP, nomeadamente práticas e frequência de uso da LP, representações sociais sobre a LP e culturas lusófonas, concepções sobre a LP e sua aprendizagem (formal ou informal), modo de verbalização sobre a LP e outras línguas.

Embora sem atender a critérios de representatividade, estão a ser feitas entrevistas semiestruturadas a um público diverso, em termos profissionais, étnicos, etários e de contacto com a LP:

A. Adultos, trabalhadores lusófonos com percurso migratório;

B. Estudantes do ensino superior: i) aprendentes de LP (iniciantes e avançados); ii) inscritos apenas em disciplinas de culturas lusófonas.

Partimos da hipótese de que a diversidade de origens, percursos e contactos com a LP e a lusofonia permitiria um levantamento de imagens mais rico bem como acreditámos que o nível de conhecimento da LP poderia acarretar diferenças significativas na “relação” com esta língua.

### **Definição e consolidação da área de PLA no Brasil: uma história das ideias linguísticas articuladas às noções de uso da linguagem e de gêneros do discurso**

Alexandre Ferreira Martins  
Universidade Paul-Valéry – Montpellier 3, França  
[alefemartins@gmail.com](mailto:alefemartins@gmail.com)

Esta comunicação apresenta uma descrição das principais ideias linguísticas em torno das concepções de uso da linguagem, apresentada por documentos públicos do Exame Celpe-Bras, e de gêneros do discurso, ambas manifestadas em outras políticas linguísticas oficiais e não oficiais brasileiras, na área de Português como Língua Adicional (PLA). Este trabalho baseou-se no conceito de horizonte de retrospecção, conforme Auroux (1987), no interior da abordagem histórica e epistemológica (Auroux, 1989) do domínio da História das Ideias Linguísticas. Buscou-se compreender os saberes linguísticos que são construídos em torno do conceito de uso da linguagem como “ação conjunta de participantes com um propósito social” (Brasil, 2011, p. 4), que seria baseado em Clark (1996), e a noção de gêneros do discurso de Bakhtin (2011). Com base no modelo ideológico de políticas linguísticas proposto por Shohamy (2007), a análise deste trabalho se deteve em produções académicas (dissertações de mestrado e teses de doutorado) sobre o ensino de PLA no Brasil, defendidas entre o final dos anos 80 e o momento presente – antes e depois do advento do Exame Celpe-Bras –, buscando descrever e compreender a evolução discursiva e conceitual da área. Este estudo aponta para a existência de uma tendência no ensino de PLA no Brasil que encontra origem na área de ensino de português como língua materna e no ensino de outras línguas adicionais. Além disso, salienta-se a importância do Celpe-Bras como uma política de forte impacto para a constituição de uma abordagem de ensino muito particular no Brasil, baseada, sobretudo, na concepção bakhtiniana de gêneros do discurso.

### **Políticas Linguísticas para a Língua Portuguesa enquanto Língua de Herança (LH): resistência, ensino e cultura no contexto de diáspora lusófona em Toronto, Canadá**

Cátia Regina Braga Martins  
Universidade de Toronto, Canadá  
[catia.bragamartins@utoronto.ca](mailto:catia.bragamartins@utoronto.ca)

Kleber Aparecido da Silva

O trabalho *Políticas Linguísticas para a Língua Portuguesa enquanto Língua de Herança (LH): ensino e cultura no contexto de diáspora lusófona em Toronto, Canadá* fundamenta-se na perspectiva sociocomunicativa de ensino de língua, a partir da análise das referências epistêmicas e metodológica no ensino de LP/LH, considerando os paradigmas instrucionais por meio dos quais se realizam as experiências dos “atores pelo mundo” e como esses respondem às condições locais. Realizada junto às colaboradoras-professoras em comunidades brasileiras de imigrantes na cidade de Toronto: Português Lúdico e Ciranda Brasileira, Canadá. Orientada a partir de um panorama histórico da concepção da *Linguística Aplicada Crítica: identidades, cultura e ensino de língua* – sob os postulados de linguagem de BAKTHIN (1992), dos Estudos Culturais e Identidades Sociais de RAJAKOPALAN (2003), de materialidade de MAHER (2002); da língua de herança de KAGAN, CARREIRA e CHIK (2017), do capital cultural de BOURDIEU (1991), dos multiletramentos em contextos culturais diversificados de BARTON (2007), PENYCOOK (2006, 2008); de aspectos teóricos e epistemológicos dos Novos Estudos de Letramento propostos por BARTON & HAMILTON (1998), STREET (2003), entre outros. Pesquisa-ação, baseada no referencial metodológico de BARBIER (2009, 2014), favorece o diagnóstico da situação, o planejamento de ação e intervenção, a avaliação dos resultados e o confronto das perspectivas de análise. Realiza-se em apoio ao grupo de pesquisadores colaboradores do GECAL/Universidade de Brasília (UnB/CNPq) e aos professores de LP-LH, enquanto reflexão sobre as políticas linguísticas para o ensino da Língua de Herança (LH): resistência, ensino e cultura no contexto de diáspora lusófona.

### **Tu vs Você: Teaching Transnational Portuguese in a Global Context**

Regina Castro McGowan  
The City College of the City University of New York, USA  
[rcaastro-mcgowan@ccny.cuny.edu](mailto:rcaastro-mcgowan@ccny.cuny.edu)

Linguistic ideologies and the discursively constructed Portuguese of late modernity have divided the language into two variants; the Brazilian Portuguese (BP) variant on one side, and the European Portuguese (EP) variant on the other (Moita-Lopes, 2015). Centuries long geographical, historical and socio-political particularities from one former Portuguese territory to the next, along with Portugal’s own dynamic linguistic processes have resulted in differences in pronunciation, vocabulary and grammatical rules for each of the Lusophone countries. This paper will focus on the contrasts between EP and BP usages of the 2<sup>nd</sup> person singular pronouns “tu” and “você” in the teaching of Portuguese to L2/L3 learners, particularly in universities in the Northeast U.S. These practices in L2/L3 classrooms provide the theoretical framework for a differential pedagogical and methodological approach to Portuguese language instruction; one which considers the Portuguese language’s dynamic crossing of national borders resulting in mutual intelligibility across multiple Portuguese speaking countries and regions. While proposing a linguistic environment where different variants should co-exist, this paper also intends to discuss how a transnational Portuguese language could be used as a pathway for relevant discussions on regional variants, concept of normative language and the role of social and political factors in Portuguese language classrooms.

### **Literatura Amnésica – a era da velocidade e sua influência na forma de consumir e produzir literatura no Brasil**

Alessandro Alcantara de Mendonça  
Escola de Música de Brasília, Brasil  
[sorrisoevida@hotmail.com](mailto:sorrisoevida@hotmail.com)

Como temos consumido e produzido literatura no Brasil? Qual a relação entre o assim chamado “ritmo de vida” - cheio de urgências, demandas imediatas e recursos tecnológicos - e seu mais marcante aspecto: *a ansiedade*?

Rubem Alves define *agenda* como aquele bloco de papel no qual anotamos os compromissos aos quais *não queremos ir*, porque os que queremos, esses, sabemos de cor (de coração). Terá a agenda moderna deixado espaço para a *memória literária*? Ou estaremos experimentando um processo de degradação de nossa memória afetiva relativamente às nossas experiências literárias?

O fenômeno é observável na Literatura Brasileira moderna, mas também em outros campos. De modo geral, o *inesquecível* perdeu espaço: A primeira bicicleta, o cheiro do videogame ao ser desembulhado, o toca-discos da família, aquela música, aquele livro. Lembranças que acompanharão as gerações que as vivenciaram, mas que foram substituídas pela ansiedade do que está “por vir”. A velocidade tornou-se inimiga do afeto. Como sentir saudade do obsoleto? Do ultrapassado? Daquilo que todos já possuem?

A literatura contemporânea é *fast*, como a comida da lanchonete e as receitas para emagrecer, sendo todo seu processo de consumo marcado pela ansiedade: Em quanto tempo conseguirei concluir este livro? Quando será lançada a continuação? E a versão cinematográfica?

A produção literária, por sua vez, segue (ou dita?) tal ritmo. A pressa é sua Musa. A pressa é inimiga da perfeição. E da memória também. Eis o “gênero” literário mais marcante em nossa era: a literatura amnésica. Feita para ser esquecida.

#### **Expoentes da literatura brasileira contemporânea: João Ubaldo Ribeiro e Bernardo Carvalho**

Danilo Luiz Carlos Micali  
Faculdade de Tecnologia – São Paulo, Brasil  
[dlcmicali@gmail.com](mailto:dlcmicali@gmail.com)

Esta comunicação pretende analisar a construção da ficcionalidade nos romances *O feitiço da ilha do pavão* (1997), de João Ubaldo Ribeiro, e *Nove noites* (2002), de Bernardo Carvalho, observando suas similaridades e diferenças, a fim de entender o sucesso dessas obras de língua portuguesa junto à crítica e ao público brasileiro e estrangeiro. Algo comum e ao mesmo tempo diferente nos livros citados é a maneira como cada autor efetua a representação do índio brasileiro em suas respectivas ficções. Comparando-se o enredo das duas obras, a par do componente histórico, destaca-se o elemento “tempo”, primordial no texto narrativo, que os dois autores trabalham em seu particular modo e estilo literário. Enquanto Ubaldo Ribeiro personifica o tempo de forma mítica e múltipla, Bernardo Carvalho o considera apenas de forma cronológica na narrativa. No plano diegético, conclui-se que a Ilha do Pavão se constitui numa utopia na mente do narrador e personagens, enquanto o outro livro investiga um fato nebuloso do passado – a morte de um antropólogo norte-americano, no sertão brasileiro, à época da segunda guerra mundial –, narrado em duas vozes que se alternam cronologicamente, a voz dramática de um narrador fictício e a voz realista do narrador-autor, que também é personagem. Na alternância temporal que envolve os dois romances, são discutidos temas polêmicos e essencialmente culturais, tais como identidade, alteridade e diversidade.

#### **Catholic Intangible and Tangible Heritage in Larantuka and Sikka (Mauere) in Flores Island (Indonesia): Legacies and Realms of Memory of Eurasian Catholic Communities in a Muslim Country**

Isabel Morais  
University of Saint Joseph, Macau, China  
[isabel.morais@usj.edu.mo](mailto:isabel.morais@usj.edu.mo)

The presence of the Catholic communities in the Island Flores (today, Indonesia) dates back to the first historic relations established between the Portuguese traders and missionaries and the sultanates and local population in the early sixteenth century. According to historic records, the first Catholic Seminary was established in Larantuka in the east of island of Flores in 1596; thus, the city soon became an important centre for the Portuguese/ Eurasian trade and the Catholic faith with close contacts with Macau and India. Today, despite the arrival of the Dutch and the intermittence or absence of the Portuguese presence (Lewis, 2013: 197) in Larantuka, Maumere, and in particular in Sika, both located in the eastern part of the island of Flores, it is possible to find dynamic clusters of wide-young adult Catholic communities associated to confraternities, which, according to the official statistics, represent 80% faith-followers in the largest Muslim country in the world. In fact, since those bygone days, the Catholic communities (the once-called *Topasses* or “Black Portuguese”) proudly managed to preserve through their confraternities their Portuguese family surnames, faith, religious practices, processions, theatrical performances, myths and relics as well as a sort of unique Portuguese liturgical vocabulary until the 21<sup>st</sup> century. Yet, those important traces of a unique form of miscegenated culture and religiosity dynamics have not deserved enough academic attention in terms of the articulation of multiple identities within and beyond the Lusophone Catholic world. In fact, many important aspects of the practices of the Catholic communities such as in Larantuka and Sikka articulated as part of the study of the so-called Lusophone world in terms modern Christianity have not been sufficiently recognized and incorporated in to the wider academic debate. In fact, we argue that such communities deserve a more comprehensive study. The study of the origins of social, cultural and political dimensions of “Lusophone” Catholicism in the colonial past might offer unique perspectives with regard to globalisation, cultural transfer and history as well as contemporary religious dynamics. This paper focus on the legacies and realms of memory of the Catholic practices, traditions, processions and theatrical performances as well as the role of the Eurasian Catholic confraternities in the preservation of such intangible and tangible heritage in Larantuka and in Sikka (Maumere).

### **Simetria e Alfabeto**

Paulo Victor Reis Moreira  
*Universidade de Brasília, Brasil*  
[paulov97moreira@gmail.com](mailto:paulov97moreira@gmail.com)

Regina da Silva Pina Neves  
*Universidade de Brasília, Brasil*  
[reginapina@gmail.com](mailto:reginapina@gmail.com)

Nathália Duarte da Silva  
*Universidade de Brasília, Brasil*  
[nathaliaduarte0107@gmail.com](mailto:nathaliaduarte0107@gmail.com)

A educação no Brasil se baseia em metodologias utilizadas há muito tempo e que não mostram mais tantos resultados, sob a luz de pesquisadores como Paulo Freire (1996), que defende uma educação focada mais na aprendizagem do aluno que no ensino do professor. Buscamos na metodologia do laboratório de ensino de matemática, defendida por Kaleff (2006), que considera o laboratório como de ensino, como um local de construção do conhecimento e não apenas a repetição; e Muniz (2010) evidencia a importância da ludicidade e descontração para um ensino e aprendizagem mais atrativos e também mais eficazes. A partir dos problemas vistos com o ensino de geometria e buscando formas de resolver tais dificuldades, utilizamos propriedades básicas da língua portuguesa para resolver problemas que estavam presentes em ambas as áreas de conhecimento, e propomos então atividades relacionadas com a geometria e a alfabetização de crianças, utilizando livros de espelhos (dupla de espelho colocado em formato de livro, de forma que as partes reflexivas estejam voltadas uma para outra) e a propriedade da simetria e reflexão da luz de certas

letras e palavras, abordando assim a construção do alfabeto da língua portuguesa, utilizando materiais concretos para elucidar conhecimentos por meio das atividades que possuem o foco na ludicidade e no trabalho em grupo, e referentes ao português e à matemática, fato comprovado por experiências com um grupo que apresentou um avanço na aprendizagem e na memorização.

### **The Modern Subject in Camões's *Os Lusíadas***

Matthew da Mota  
University of Toronto, Canada  
[damotamatthew@gmail.com](mailto:damotamatthew@gmail.com)

The epic poem *Os Lusíadas*, by Luís Vaz de Camões has been called the first modern epic, the exemplar of Renaissance epic, and the first epic of empire and commerce. Departing from classical epics such as *The Iliad*, and *The Aeneid*, Camões chose as his topic, the much more recent history of Vasco da Gama's voyage to India, and rather than building a foundation myth for a nation, *Os Lusíadas* mythologized the emergence of the Portuguese people as an imperial and commercial power. Camões's work is so compelling because of the incredible way it seems to capture the zeitgeist of an incredibly complex time, and the ways it diverges from convention to reinvent the genre of epic. Even more compelling is the biography of the author and how his life intersects so profoundly with the subject matter of his work, almost making the work more telling about the sights, sound, and feelings of the time in which Camões was living, than da Gama's. In this paper I will argue for a new way of considering the subjectivity of the author in a text, focussing specifically on the ways in which Camões's subjectivity emerges in *Os Lusíadas*. It is my contention that the unique mood that the reader perceives in the text is not historical information that the reader is interpreting into the text but that they are enduring disruptions in the text that are inextricably linked to the author's own subjectivity.

### **Glauber Rocha's Legacy: The Impact of *Cinema Novo* in Film History and the Emergence of Political Cinema in Latin America**

Hudson Moura  
Ryerson University, Canada  
[hmoura@politics.ryerson.ca](mailto:hmoura@politics.ryerson.ca)

Brazilian filmmaker *Glauber Rocha* developed throughout his career unique and distinct cinematic techniques. He began his work in cinema at the end of the 1950s, and he has received impressive professional recognition as a director and screenwriter as well as a writer and journalist. In the 1960s, he created a film movement called *Cinema Novo*, which has toured the world and has helped to raise awareness for the political struggles in Latin America. He published two political manifestos: "Aesthetics of Hunger" and "Aesthetics of Dream." The artistic and political impact of his films was enormous. They introduced to the world a new image for Latin American and political cinema beyond the parodies and imitation of Hollywood films. Most importantly, he has particular concerns regarding his work as a filmmaker as well as singular assumptions about cinema's potential role in contemporary society. By the generations following him, he is acknowledged as being one of the most influential filmmakers in film's history. Even today, *Rocha's* films continue to be an important and influential reference for filmmakers, and they are a source of fascination for cinephiles around the world. Ongoing, substantial critical literature surrounding *Rocha's* work underscores its enduring and significant influence on filmmakers and scholars around the world. In this paper, I aim to evaluate the impact of *Glauber Rocha* and *Cinema Novo* to film history as well as today's Latin American cinema and society, and also to assess film scholars and critics analysis on his work.

## **Abordagem Mitocrítica dos Prenunciadores da Morte no Grupo Etnolinguístico dos Varhonga**

Simião Alberto Muhate  
Universidade Pedagógica, Moçambique  
[samuhate@yahoo.com.br](mailto:samuhate@yahoo.com.br)

A nossa pesquisa, designada “Abordagem Mitocrítica dos Prenunciadores da Morte no Grupo Etno-linguístico dos Varhonga”, toma como referência os trabalhos de Araújo (1997), Durand (1985), Jung (2002), Ricoeur (2011) e Gadamer *et al.* (2004), a partir de prenunciadores da morte recolhidos em Maputo para análise mitocrítica.

O conhecimento dos mitos visa a formação do homem integral, junto à instrução. Daí que a instrução deva estar circunscrita na educação, e esta congrega também a arte, em geral, e a literatura, em particular.

Neste campo, exploramos a literatura oral, estrita, e, no caso, o mitologema da morte, porque, em nosso entender, não é possível separar o mito da literatura, uma vez que são complementares na cultura e, por isso, na língua. Assim, todos os mitologemas agregados em um mito são importantes como reguladores da sociedade à qual pertencem.

Desenvolver a análise mitocrítica do mito como factor indispensável para a Educação e a formação integral do homem.

Como hipótese, assinalamos o estudo da língua e a disseminação dos valores sócio-culturais com professores como capazes de uma abordagem interdisciplinar visando a formação do homem integral.

Apresentamos a necessidade da validação da hermenêutica africana para o acesso desinibido às realidades sócio-culturais dos grupos etnolinguísticos, o que propicia a apropriação de aspectos da tradição africana e das memórias coletivas.

### **Os foguetes e as letrinhas do meu nome**

Regina da Silva Pina Neves  
Universidade de Brasília, Brasil  
[reginapina@gmail.com](mailto:reginapina@gmail.com)

Anny Cristinne Silva Rodrigues  
Universidade de Brasília, Brasil  
[annycristinnebio@gmail.com](mailto:annycristinnebio@gmail.com)

Patrícia Rodrigues Nogueira da Silva -  
Universidade de Brasília, Brasil  
[patriciarodrigues9817@gmail.com](mailto:patriciarodrigues9817@gmail.com)

Edgar Sampaio de Barros  
Universidade de Brasília, Brasil  
[edgar-sampaio@hotmail.com](mailto:edgar-sampaio@hotmail.com)

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade lúdica aplicada por estudantes brasileiros extensionistas do Programa infanto-juvenil. Este programa é mantido pela Associação da Fundação Universidade de Brasília (ASFUB). A atividade foi pensada e aplicada pelos extensionistas voluntários do Laboratório de ensino de matemática que possuem como objetivo principal promover novas formas de ensino de ciências, tecnologia e matemática, usando a ludicidade como ferramenta fundamental de ensino. O público alvo da oficina foi uma turma composta por alunos com idade entre 4 e 6 anos de idade. A oficina foi projetada visando a interdisciplinaridade com o foco em Astronomia e Astronáutica. O seu

objetivo é o de auxiliar a professora na alfabetização dos alunos, mesclando o estudo de ciências com a alfabetização básica e o cotidiano. A dinâmica começou com um debate incentivado pelos seguintes questionamentos: “O que são os foguetes? Para que eles servem?”. Após esse pequeno debate foi proposto aos alunos que construíssem foguetes com base nas orientações disponíveis no site da Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG); em seguida os alunos foram instruídos a acertarem o mural que havia na sala de aula com todas as letras do alfabeto de modo que os alvos fossem as letras que constituem seu nome. Desta forma, conseguimos transformar uma simples aula em uma atividade de que os alunos conseguiram desfrutar ao máximo além de auxiliar na aprendizagem.

### **Plataforma de edição colaborativa: a internet como mediadora da escrita**

Stephanie Sales Rodrigues Nonato  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[stephaniesales2@hotmail.com](mailto:stephaniesales2@hotmail.com)

Luciane Cristina Enéas Lira  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[luciane.lira@ifb.edu.br](mailto:luciane.lira@ifb.edu.br)

Este trabalho objetiva contribuir para o processo de produção textual, oferecendo uma plataforma online que favoreça três etapas do processo da escrita: planejamento, escrita e reescrita. Considerando que as práticas de ensino tradicionais, por muito tempo, no Brasil, têm relegado a segundo plano a etapa da reescrita, conforme consideram Garcez (2001) e Antunes (2003), é urgente a demanda de dinâmicas que permitam ao produtor do texto avaliar criticamente o seu processo de produção textual, ativando, sobretudo, as fases de revisão e refacção textuais. Tendo em vista a escassez de ambientes de edição colaborativa textual na rede, o potencial inovador deste projeto reside na criação de um recurso cooperativo de produção textual que contempla as etapas de planejamento, escrita e revisão/reescrita de textos argumentativos de aprendizes, permitindo não apenas a interatividade almejada no processo de criação e consumo de textos, como também a possibilidade de os estudantes assumirem diferentes papéis no processo de edição textual - autor, leitor, assistente, avaliador e examinador -, por meio de algumas premissas da gamificação, a fim de tornar a plataforma bem como todo o processo de produção textual mais criativo e dinâmico. Visa-se, portanto, com a criação da plataforma colaborativa de edição textual on-line, contribuir para desenvolver os letramentos escolares e digitais dos estudantes, favorecer a prática de escrita e leitura textual e potencializar o posicionamento crítico e a autonomia dos aprendizes autores.

### **Portugal and Pilgrimage in the Twenty-First Century**

Cristina Ogden  
Escritora/writer - Canada  
[olivamorblog@gmail.com](mailto:olivamorblog@gmail.com)

Portugal plays a pertinent role in the resurgence of contemporary European pilgrimage with a number of major routes crisscrossing the country. Digitally-based, global, immediate and overwhelmingly visual exchanges form the contemporary chapter of documenting and promoting Portugal's journey spaces and landscapes.

Writers like Robert Bianchi and Mariano Barbato have acknowledged the importance of pilgrimage in international affairs, yet the roles played by countries of the Lusophone world (who have long recognized the significance of travel to various pilgrimage sites) have not received sufficient attention in many of these discussions. The overwhelming concentration for English-language literature (academic and general) about pilgrimage within the Iberian Peninsula focusses on the northerly Camino Francés route to Santiago de Compostela.

This presentation explores how Portugal forms a crossroads between traditional and modern pilgrimage and how this type of travel reflects a broader approach to promoting Portugal's culture abroad (particularly its art and architecture) in the twenty-first century. How does Portugal's pilgrimage routes fit into the broader discussions of pilgrimage studies?

How we can think and write about journey spaces that combine history, landscape, spirituality, tourism, and art and whose influences are felt well beyond Portuguese borders will be prime considerations for this presentation.

### **Saudade: a Portuguese feeling par excellence**

Wilson Alves de Paiva  
Federal University of Goiás, Brazil  
[wap@usp.br](mailto:wap@usp.br)

It is quite a common sense that the Portuguese ethos is lyric and nostalgic. More than any other people in the world, The Portuguese have enriched their sense of nostalgia into a very deep sentiment, almost reaching a level of untranslatability, so that even non-Portuguese speaking people prefer to use it in the original: *saudade*. Which has influenced the claims in favor of a rooted Portuguese feeling par excellence. Considering it as a perpetual melancholic longing, this sentiment can be felt inside or outside Portugal, as if the missingness was not related only the country, but to everything that has been lost, been away or of a far reach. There is always this kind of emptiness in the Portuguese soul: something always missing to trigger the meaning of absence, of incompleteness or desire for something that does not and probably cannot exist. From the writings of great Portuguese writers, like *Camões* and *Fernando Pessoa* to a more recent literature in Portugal, in Brazil or in the other former Portuguese colonies, the word has been used to express a unique element that can be understood as one of the biggest "expressions of Lusofonia". Chanted by *Amália Rodrigues* (Portuguese), *Tom Jobim* (Brazilian), Julio Iglesias (Spanish) and even by American singers, the word *saudade* is preferred over its variations and possible translations. The objective of this presentation is to discuss this topic, wondering if it is a unique feeling proper to the Portuguese soul or is it an exaggerating implemented by writers, singers and poets.

### **A História Contemporânea de Angola e Moçambique ensinadas no Brasil: da lusofonia instrumental à reciclagem de vínculos culturais**

Marçal De Menezes Paredes  
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, Brasil  
[marcal.paredes@pucrs.br](mailto:marcal.paredes@pucrs.br)

No Brasil, o ensino de História da África teve como baliza a promulgação da lei 10.639, de 2003. Desde então, tem ocorrido um intenso processo de "descoberta" da África no país. Contudo, esta "nova África" parece ter majoritariamente um foco no escravismo atlântico (ALENCASTRO, 2000) no contexto colonial luso-brasileiro – o que gera, por vezes, algum apego nalguns estereótipos "tribalistas" sobre África, bem como no reforço de um já forte afastamento simbólico com Portugal (PAREDES, 2013; 2016; 2017). Esta comunicação explora uma faceta diferente deste processo ao tratar do foco "africano" na historiografia brasileira ao abordar o impacto positivo do acesso a fontes primárias político-culturais de intelectuais angolanos e moçambicanos no âmbito de minha experiência no ensino e na pesquisa sobre os PALOP no contexto da África Contemporânea. Desenvolver uma abordagem para a contemporaneidade da relação luso-afro-brasileira é revitalizar a dimensão das muitas línguas faladas em português, como dizia Saramago e outros tantos. É desdobrar os liames transnacionais que amarram memórias em distintos contextos: da guerra anticolonial às complexidades da transição democrática pós 25 de abril de 1974, bem como às complexidades (e dramáticas violências) da construção de novos Estados-Nação no contexto dos PALOP. Desta dinâmica novos cenários relacionais são exercitados pelo exercício aberto da lusofonia.

## **Onkonte pu aka epro banha? Ou: Porquê que a barriga pede tanto? Estudando sistema(s) de casamento na etnia Pepel da Guiné-Bissau**

Inaida António Pires  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Brasil  
[inaidapires@hotmail.com](mailto:inaidapires@hotmail.com)

A proposta desta pesquisa de mestrado é abordar aspectos do casamento Pepel, uma das etnias da Guiné-Bissau. Pretende-se entender os processos relacionados ao dote e ritual de passagem ou ainda como se dá a continuidade da linhagem materna. A instituição do casamento Pepel sob vários aspectos representa um 'problema', um conflito social de diversas dimensões requisitando soluções tanto tradicionais como inovadoras. Propomos aqui, então, estudar o sistema de casamento da etnia Pepel com um forte foco à perspectiva feminina, levando em consideração principalmente a geração das jovens mulheres que se encontram em basicamente três situações: mulheres recém-casadas, mulheres jovens às vias desse rito de passagem que é o casamento tradicional e, finalmente, mulheres que constam nos padrões culturais da etnia Pepel como 'jovens'. Serão discutidas suas preocupações, desejos e perspectivas, afinal, serão elas que guiarão este caminho para entender porque a barriga, entendida como a linhagem, pede tanto e como o casamento Pepel se torna um problema. A partir desse ponto dialogaremos com anciãs; mulheres de mais idade, denominadas *kand* – sábias conhecedoras da cultura e história Pepel e *npene* – médium ou líder espiritual. Contrastamos as informações geradas por esses dois grupos, *kand* e *npene*, que desempenham papéis sociais distintos.

O domínio da língua por parte da pesquisadora é um fator decisivo para conduzir a pesquisa com sucesso considerando os atores nativos deste mundo onde são regulados processos importantes – ritual de passagem para as mulheres, instituições sociais como o casamento, a linhagem materna e relações de parentesco Pepel.

### **Influências sofridas no ensino de língua portuguesa devido a omissão de seu percurso histórico**

Kim Kazu Pacheco Pontes  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[kimkazu0@gmail.com](mailto:kimkazu0@gmail.com)

Rafael Batista de Sousa  
Instituto Federal de Brasília, Brasil  
[rafael.batista@ifb.edu.br](mailto:rafael.batista@ifb.edu.br)

O objetivo desta comunicação é demonstrar a influência sofrida no ensino de língua portuguesa acarretada pela omissão de seu percurso histórico, o qual é retratado de maneira implícita, em termos da língua latina, presente na atualidade, e que passando despercebida pelos falantes. Neste trabalho, a língua será retratada como parte integrante da cultura humana, que está sempre em evolução, assim como a humanidade, e quando se fala em evolução pensa-se que ela vem a partir de alguma necessidade, com a exigência da mudança, a fim de suprir as novas demandas exigentes na sociedade, porém, no caso da língua, a evolução acompanha historicamente a cultura e as relações sociais, tornando-a cada vez mais eficaz para os meios de expressão e comunicação. Novas palavras, novos sentidos e expressões surgem e se extinguem, acompanhando a vontade que o ser humano possui de se fazer cada vez mais compreendido no meio social em que habita. Deste modo, à omissão do percurso histórico da língua abordada permeia o ocasionamento da não explicação de fenômenos promovedores de diversas modificações na língua, em seu léxico e compreensão, não só em seu âmbito oral, mas também escrito, o que muitas vezes dificulta o entendimento e a compreensão da língua durante o ensino. Vale, para tal, considerar a língua

como um produto inacabado, em constante mutação, necessitando entender o seu progresso para a compreensão da língua, seja em suas expressões literárias, culturais e artísticas de diferentes públicos afirmados no mundo lusófono.

### **Experiências docentes à brasileira: a formação inicial de professores de Língua Portuguesa no contexto do Pibid**

Thaís Ludmila da Silva Ranieri  
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil  
[thaisranieri@yahoo.com.br](mailto:thaisranieri@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho é apresentar o Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) como programa importante na formação de professores de Língua Portuguesa nas universidades públicas brasileiras. Para isso, partiremos da experiência da Universidade Federal Rural de Pernambuco em que o programa está presente desde 2010. Em linhas gerais, o PIBID funciona como uma *residência docente*, uma vez que há uma articulação que se estabelece entre a escola e a universidade. Durante esse processo, o bolsista não apenas monitora aulas sob supervisão do professor, mas desenvolve atividades didáticas voltadas para a sala de aula. Logo, além de vivenciar a rotina do ensino da disciplina e da escola, o bolsista inicia a construção de sua identidade profissional. Nesse ínterim, inicia-se a desconstrução de um ensino de língua portuguesa pautado somente na estrutura linguística. Passamos, portanto, a desconstruir antigos modelos profissionais de professores de língua portuguesa e de práticas de ensino de língua, cuja centralidade se dava no ensino da estrutura, para uma abordagem que prima por um ensino de língua numa perspectiva discursiva. Tais reflexões partem de Nóvoa (2013), para quem a boa formação do professor não passa somente pela prática, mas sim pela relação entre a reflexão e a prática. Por fim, concluímos que o Pibid é um programa que vem contribuindo para formação inicial e continuada de professores de Língua Portuguesa, visando a educação básica.

### **Nova música em ritmos antigos: música cabo-verdiana, pós-colonialismo e trânsitos transnacionais**

Jorge Castro Ribeiro  
Universidade de Aveiro | INET-md, Portugal  
[jcribeiro@ua.pt](mailto:jcribeiro@ua.pt)

A música popular cabo-verdiana contemporânea formou-se num processo complexo no âmbito da sociedade crioula, envolvendo colonos europeus, escravos africanos e outros em trânsito. Durante o domínio colonial do arquipélago, os géneros musicais que apresentavam mais semelhanças com as práticas europeias foram promovidos sobre os géneros africanos, repetidamente proibidos.

A independência de Cabo Verde, em 1975, proporcionou desenvolvimentos à música popular, nomeadamente a visibilidade pública de géneros conotados com a herança africana, como o *funaná*, o *batuque* e a *tabanka*, até então em desvantagem face aos géneros musicais conotados com a cultura europeia / portuguesa. A popularização da música cabo-verdiana envolveu um processo de redenção política e social que se plasmou em novos contextos de performance, modernização dos instrumentos musicais, novos conteúdos nas letras, entre outros.

A partir de 1991, a música popular cabo-verdiana ganhou uma dimensão transnacional, através de uma rede de músicos e repertórios viajantes entre o arquipélago e as diásporas, especialmente a de Portugal (Batalha, 2004). Ganhou também um reconhecimento público internacional devido ao sucesso de artistas como Cesária Évora. Esta dimensão está relacionada com a “deslocalização” (Bhabha 1991) e um “sentido cultural global” que a caracteriza.

Nesta comunicação proponho discutir, a partir de uma perspectiva poscolonial, os processos que formataram as práticas de música e dança e o modo como foram e são usados. Defendo que a apropriação poscolonial e a popularidade da música mostram como ela mudou o seu significado social e como ela tem o poder de representar a identidade cabo-verdiana contemporânea tanto em Cabo Verde como nas comunidades em Portugal.

### **Lusophone aspects in Portuguese language textbooks in Brazil**

Adriana Letícia Torres da Rosa  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil  
[adrianarosa100@gmail.com](mailto:adrianarosa100@gmail.com)

José Batista Barros  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil  
[josebatista.40@gmail.com](mailto:josebatista.40@gmail.com)

Madson Góis Diniz  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Brasil  
[madsongd@gmail.com](mailto:madsongd@gmail.com)

The aim of this presentation is to analyze the linguistic variation teaching proposal within major Portuguese language textbooks in Brazil, in an attempt to categorize the pedagogical approach concerning cultural textual resources, media usage in reading and listening activities, oral and written production and linguistic analysis as well. It also aims at identifying how textual genre studies and its different forms are used in Portuguese speaking countries, so as to determine the various voices of Lusophony presented in didactic materials. The levels of discourse are analyzed departing from key-concepts, such as: Lusophony, silencing, grammatization, fluid language, imaginary language and discursive formation based on sociodiscursive interactionism by Bronckart (1999) and Dolz & Schneuwly (2011), in addition to discourse analysis theories by Auroux (2009) and critical applied linguistics by Pennycook (2011). The qualitative analysis departs from three main textbook collections from 5th-9th grade (first Brazilian cycle), published in 2014 and approved by the Brazilian National Didactic Publishings Department (PNLD, 2012). The textbook sections which deal with linguistic variation are carefully observed: pedagogical focus towards sociolinguistics and Lusophony, textual genres within different Portuguese variants and cultural assumptions presented by authors.

### **Oficina de leitura: a tecnologia como aliada no letramento literário na escola**

Maria Eneida Matos da Rosa  
IFB/São Sebastião, Brasil  
[eneida.rosa@ifb.edu.br](mailto:eneida.rosa@ifb.edu.br)

O presente artigo partiu do projeto de pesquisa intitulado “Caio Fernando Abreu e Clarice Lispector: das redes sociais à sala de aula”, iniciado no ano de 2017 e tem como objetivo apresentar os resultados da análise e produção de oficinas de leitura, que tratam da influência dos novos meios tecnológicos sobre a literatura, bem como as atividades que tratam do incentivo à leitura na escola. A pesquisa procura chamar atenção para o fato de os escritores selecionados serem tão populares em divulgações nas redes sociais e a possível influência deles na internet também atingir o espaço da sala de aula. Para isso, é imprescindível tratarmos de conceitos como ciberespaço, hipermídia e hipertexto em autores como Pierre Levy, Umberto Eco, bem como a formação da leitura e do leitor, no que se refere ao uso do texto literário em sala de aula. Mostraremos, por conseguinte, as propostas e os resultados a partir da pesquisa feita com as oficinas de leitura realizadas com os alunos de 3.º ano do ensino médio (Administração), do IFB- campus São Sebastião, como uma forma de compartilharmos as experiências nesse ambiente escolar.

## **“Rasuras” da língua portuguesa padrão em textos literários das literaturas pós-coloniais lusófonas**

Robson Caetano dos Santos  
PUC Minas-Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil  
[robson.caetano@sqa.pucminas.br](mailto:robson.caetano@sqa.pucminas.br)

José Saramago afirma que há “línguas” portuguesas e não uma só língua portuguesa, sendo que essas “línguas” são, ao mesmo tempo, iguais e diferentes e que devemos “unir” sem “diminuir” o idioma. Com esse norte, o presente estudo, através da análise comparativa de fragmentos dos romances, *Lueji: o nascimento de um império*, do angolano Pepetela, e *Grande Sertão: Veredas*, do escritor brasileiro Guimarães Rosa, tem o objetivo de simular a conjuntura de “estranhamento” e “rasuras” da língua portuguesa padrão nas literaturas das ex-colônias de Portugal. Com os estudos linguísticos e literários pós-coloniais de autores como Edouard Glissant, Inocência Matta e Homi Bhabha, colocou-se em xeque conceitos de língua e identidade, demonstrando que é praticamente impossível uma língua (no caso, a de matriz europeia), ao desprender-se de seu espaço de origem e se deslocar para outros, conseguir impedir que outras formas linguísticas sejam assimiladas por ela. Mesmo assim, séculos após a descolonização, a resistência ou tensão contra essa “pureza” da língua portuguesa ainda se reflete nos textos das literaturas de suas ex-colônias. Portanto, nos textos literários em questão, serão buscados em neologismos e, sobretudo, na própria narrativa em si, essa tensão e “desmistificação” de uma língua portuguesa pura, mas por isso mesmo mais rica e plural de uma forma que somente o texto literário pode demonstrar. A pesquisa é resultado de pesquisas e discussões da disciplina “Literaturas de Língua Portuguesa” (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe) do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Minas.

### **Diferenciação pedagógica na formação de professores de Português no estrangeiro**

Ana Raquel Simões  
Universidade de Aveiro, Portugal  
[anaraquel@ua.pt](mailto:anaraquel@ua.pt)

A crescente importância da abordagem plurilingue na educação em línguas implica reconhecer que cada aprendente possui um repertório linguístico único e diverso, do qual se socorre para a construção de novas aprendizagens linguísticas (CE, 2001). A abordagem plurilingue exige ao docente não só uma preparação para lidar com diferentes níveis de proficiência linguística, mas, sobretudo, a capacidade de gerir essa diversidade de níveis dentro da sala de aula (Santana, 2000).

Saber gerir a diversidade passa por diferenciar, ou seja, mediar a construção de aprendizagens através de diferentes estratégias que poderão incluir o ensino mútuo, o funcionamento cooperativo em pequenos grupos ou em grande grupo, e que se caracterizam pela procura de atividades e de situações de aprendizagem significativas e mobilizadoras, ou seja, diferenciadas em função das características a nível pessoal e cultural dos alunos (Perrenoud, 2001).

Nesta comunicação iremos dar conta do trabalho desenvolvido em duas formações contínuas com professores de Ensino Português no Estrangeiro (EPE), acreditadas e com 25 horas de formação cada uma, contando com cerca de 40 docentes.

Além de analisarmos as respostas dos professores a questionários acerca dos conceitos de diversidade e diferenciação pedagógica, iremos dar conta das suas práticas anteriores relatadas e fazer uma análise das planificações por eles desenvolvidas durante a formação.

Serão ainda objeto de análise as suas reflexões finais acerca da implementação das referidas planificações e das vantagens/constrangimentos da diferenciação pedagógica enquanto processo integrado de diagnóstico e intervenção na aula.

### **Língua Portuguesa e o Novo Acordo Ortográfico: reflexões em torno da uni/pluri-dade da língua**

Ana Raquel Simões  
Universidade de Aveiro, Portugal  
[anaraquel@ua.pt](mailto:anaraquel@ua.pt)

Filipa Gomes  
Universidade de Aveiro, Portugal

Nesta comunicação, apresentamos uma investigação que procurou averiguar as representações sociais de uma comunidade escolar do Ensino Básico de Portugal acerca da língua portuguesa, nomeadamente no que diz respeito à implementação do Novo Acordo Ortográfico, quer na ideologia de base, quer nas práticas efetivas que lhe estavam associadas.

O estudo de caso baseou-se na inquirição de uma amostra representativa de três públicos-alvo (alunos, pais/encarregados de educação e professores) de uma comunidade escolar portuguesa, através de inquéritos por questionário, sujeitos a análise descritiva estatística e análise de conteúdo.

Os resultados demonstram que as maiores consonâncias de respostas são relativas a alunos e professores, uma vez que evidenciaram conhecimento considerável acerca do Novo Acordo Ortográfico, apesar de demonstrarem representações algo díspares acerca da língua portuguesa e sua importância no mundo atual. Os encarregados de educação, porém, demonstraram não só pouco conhecimento ou ideias erróneas acerca do Novo Acordo Ortográfico, como também muito pouca sensibilização quanto à sua utilização.

Acreditamos, pois, demonstrar com esta comunicação como é importante investigar e trabalhar junto da comunidade acerca da análise dos seus conhecimentos e representações dos sujeitos sobre a língua e seu caráter pluricêntrico, para um trabalho efetivo sobre a lusofonia e o papel da língua portuguesa no mundo.

### **O Mundo Lusófono em Sala de Aula: entre história e sociologia**

Rodrigo Domenech de Souza  
Universidade de Lisboa, Portugal | UNIFESP/CEBRAP, Brasil  
[rodrigo.domenech@ics.ulisboa.pt](mailto:rodrigo.domenech@ics.ulisboa.pt)

Nesta comunicação, buscaremos apresentar as experiências de discussão e de ensino de história lusófona no Brasil, mais especificamente a partir do ensino secundário (Ensino Médio) no estado de São Paulo, à luz da ambivalente caracterização do “mundo lusófono” – de suas histórias, seus legados e suas perspectivas – no imaginário de jovens brasileiros. Em determinado imaginário de setores mais jovens no Brasil, a compreensão do que seria o “mundo lusófono” carrega muitos significados, na maioria das vezes confusos e contraditórios. Se a ideologia de construção nacional consolidada no século XX instituiu o “brasileiro” como uma categoria homogênea e miscigenada – embora no contexto internacional do debate multiculturalista das últimas décadas tal caracterização tenha ganhado novos contornos –, os países lusófonos parecem-nos entre um passado longínquo e um desconhecimento presente. Estaríamos entre um Portugal “distante”, “histórico”, do qual a maioria descende, e uma “África mítica”, “negra”, vinculada à certa homogeneidade instituída pela cor da pele. Entre ambos está a escravidão, ponto central da formação nacional e cujos efeitos sociais deixaram um legado de racismo e de desigualdade na sociedade brasileira. Deste modo, propomo-nos a discutir os desafios e as possibilidades de se pensar no “mundo lusófono” em sala de aula,

no bojo das propostas e dos relativamente recentes esforços de se criar – em todo o sentido processual que a noção de “criação” pode carregar – uma outra concepção das relações entre os países detentores do legado de expansão ultramarina de Portugal, repleta de aproximações, similaridades e mundos compartilhados, que tem como marca distintiva a língua portuguesa.

**Cultura lusófona e regionalidade:  
semelhanças e diferenças nas festas do Divino Espírito Santo no território brasileiro**

Débora B. G. Thomsen  
Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil  
[debora@palle.com.br](mailto:debora@palle.com.br)

Rosália Maria Netto Prados  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil  
[rosalia.prados@gmail.com](mailto:rosalia.prados@gmail.com)

Luci Mendes de Melo Bonini  
Universidade de Mogi das Cruzes, Brasil  
[lucibonini@gmail.com](mailto:lucibonini@gmail.com)

Sonia Maria Alvarez  
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, Brasil  
[sonia.alvarez@uol.com.br](mailto:sonia.alvarez@uol.com.br)

Trata-se de um estudo da Festa do Divino, uma manifestação religiosa em várias cidades brasileiras. As festas religiosas são consideradas manifestações importantes e necessárias para integração da comunidade, representação da cultura e memória local. Essas festas não só propiciam a valorização da expressão coletiva e representam uma identidade cultural, mas também incentivam o desenvolvimento local. Estudam-se as Festas do Divino dos municípios de Mogi das Cruzes, no estado de São Paulo; Alcântara, no estado do Maranhão; Pirenópolis, no estado de Goiás; São João Del Rei, no estado de Minas Gerais e Vale do Guaporé, no estado de Mato Grosso, a fim de identificar eventos folclóricos, religiosos e profanos, bem como apontar as políticas locais de preservação de patrimônio histórico e cultural de origem portuguesa. A Festa do Divino é considerada um patrimônio cultural imaterial, pois promove a aproximação entre os diferentes povos e grupos sociais, além da afirmação da identidade cultural e de sua importância para o desenvolvimento social, econômico, político e histórico. Busca-se traçar alguns pontos que possam justificar o debate sobre a preservação desse patrimônio em algumas cidades brasileiras. Pretende-se verificar a necessidade de se buscar políticas para o reconhecimento do patrimônio cultural brasileiro de origem portuguesa, a fim de promover a cultura, o turismo e enfrentar o desmonte do sentimento de pertencimento que a globalização ameaça. Nesta pesquisa, optou-se pela revisão bibliográfica e documental. Os resultados demonstram que as Festas do Divino em várias regiões do Brasil são bastante semelhantes dadas as origens portuguesas.

**Livros didáticos de PLE: linguagem em ação?**

Natália Moreira Tosatti  
CEFET-MG/ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
[nataliatosatti@cefetmg.br](mailto:nataliatosatti@cefetmg.br)

Reinildes Dias  
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil  
[reinildesdias@gmail.com](mailto:reinildesdias@gmail.com)

Os livros didáticos ocupam posição de destaque no contexto de aprendizagem formal brasileiro, incluindo a área de ensino-aprendizagem de línguas. Pesquisas demonstram que a maioria dos professores recorre a eles para dar suporte à sua prática pedagógica. Conforme apontam Francisco e Tosatti (2017), é fundamental que o livro didático apresente uma concepção de linguagem como prática social, apoiada na visão recente de letramentos que inclui a multimodalidade dos textos contemporâneos e o respeito às diversidades culturais, sociais e linguísticas (Kalantzis; Cope, 2012). Assim, à luz de problematizações sobre linguagem e seu uso para a expressão de sentidos, sob o ponto de vista dos letramentos, nos propusemos a analisar como os livros didáticos de Português como Língua Estrangeira têm incorporado a visão de linguagem atual, aspectos culturais e interculturais, os recursos digitais e os textos vistos como paisagens semióticas (Kress, 2010). Para análise, faremos uso dos preceitos do Programa Nacional de Livro Didático (Brasil, MEC, 2011), adaptando-os ao nosso contexto e a checklist desenvolvida por Dias (2009), para a avaliação de livros didáticos na égide da contemporaneidade e ao uso ubíquo das tecnologias digitais. Análises preliminares indicam que muito precisa ser feito para dar visibilidade à abrangência da língua portuguesa, no contexto mundial, em todas as variantes. Acreditamos que, para serem coerentes ao atual contexto, os livros didáticos não podem se furtar a trabalhar língua-cultura e contemplar as mudanças advindas pelo ciberespaço. Apresentaremos os resultados gerados por nossa análise e sugestões de aprimoramento aos livros didáticos para português como língua estrangeira.

### **Portuguese organizations (Greater Toronto Area) and Luso-Canadian re-integration: benefits, challenges, and preliminary themes**

Sara Vieira  
University of British Columbia, Canada  
[sivieira@alumni.ubc.ca](mailto:sivieira@alumni.ubc.ca)

My research 'Portuguese organizations (Greater Toronto Area) and Luso-Canadian reintegration: benefits, challenges, and preliminary themes' aims to understand how culturally defined Portuguese places in the GTA influence identity and language use for Luso-Canadian returnees. I am interested in the ways in which Luso-Canadians use their bilingualism to connect to a sense of belonging and identity, and maintain and retain social ties in both Canada and Portugal. This presentation will discuss fieldwork findings from a questionnaire/survey completed with thirty-one key members of the Portuguese community in the GTA including presidents/board members of Portuguese centres/organizations, local politicians, and university groups to understand the types of services available, resources and funding, community engagement, and Portuguese representation within these landscapes. The purpose is to assess potential gaps in service allocation, and to understand through these key interviews what is working well in the community in relation to its returning Luso-Canadian population and what is not. How do these Portuguese organizations facilitate/hinder connecting to a Portuguese identity within a Canadian landscape? Do Luso-Canadian returnees utilize Portuguese organizations? Why/ why not? Further, these questionnaire/surveys highlight benefits and challenges in the Portuguese organizations and broader community, themes which will be discussed in the presentation. As this is one portion of ongoing interdisciplinary and multi-sited research which commenced in August 2016, these themes are currently preliminary.

## **POSTERS / POSTÉRES**

### **Perceptions about the Portuguese: construction of Portuguese courses for foreign students**

Flávia Botelho Borges  
Federal University of Mato Grosso, Brazil  
[flavia2b@gmail.com](mailto:flavia2b@gmail.com)

Portuguese Language Teaching for Foreigners (PLE), at the Federal University of Mato Grosso, is recent and well-established. PLE actions are product of internationalization, which resulted in language policies for multilingualism. In this sense, demands of Haitian immigrants promoted the emergence of PLE courses, and later, with new governmental policies, aimed at foreign graduate students. Thus, this paper aims to describe the development of PLE courses at the Federal University of Mato Grosso (Brazil), considering the perceptions of foreign students about Portuguese language and what learning it represents. Methodologically, we used online questionnaire and face-to-face conversations with those involved, students and teachers. Theoretical framework was based on Schlatter and Garcez (2012), Monte Mór (2013) and Critical Literacy (Pennycook, 2001). As result, three new courses were created: Phonemes of Portuguese, Oral and Writing Communication in PLE, and Familiarization with Portuguese. This process revealed socio-communicative interactions based on experiences, by which foreigners were placed into our academic world through language, considering fundamental aspects of academic literacy and social practices. We concluded that students experienced real learning situations, using Portuguese in oral and written texts. Finally, planning these courses focused on local context, there was continuous exchange of language learning, from socio-communicative situations of academic and social life.

### **No Japão, com Oliveira Lima: Arte Asiática em Fontes Lusófonas**

Rosana Pereira de Freitas  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil  
[curadoriafreitas@gmail.com](mailto:curadoriafreitas@gmail.com)

Sob o anônimo epitáfio do cemitério Mont Olivet, em Washington, descansa o expropriário daquela que já foi considerada a terceira maior biblioteca do Brasil: “Aqui jaz um amigo dos livros”. Encarregado de Negócios de uma das primeiras incursões diplomáticas brasileiras em solo japonês, ele também foi o responsável pelo primeiro livro publicado no Brasil sobre o Japão, escrito por um brasileiro. Destinado ao esquecimento por aqueles que se dedicam à arte e cultura asiáticas, marcadamente após ter sido celebrizado como o responsável por emitir um parecer contrário à imigração japonesa, por ocasião das celebrações de seu centenário, seu autor segue pouco notado não apenas nos Estados Unidos, mas também no resto do mundo. O percurso diplomático dos brasileiros no Japão tem sido objeto de estudo e publicação de antigos originais – com destaque para aquelas realizadas pelo próprio Instituto Rio Branco. Oliveira Lima trai sua leitura de japonismos alheios, como o de Wenceslau de Moraes, cujo “Dai Nippon” e os “Traços do Extremo Oriente” figuram em sua bibliografia. Ele inicia o prefácio referindo-se a um amigo, admirador do Japão, que o teria visitado três vezes, ao longo do tempo em que ele passou por lá, e que havia sugerido escrever o livro de uma só vez, de “uma assentada”, para salvaguardar o sabor das primeiras impressões.

### **Tangram na alfabetização infantil**

Regina da Silva Pina Neves  
Universidade de Brasília, Brasil  
[reginapina@gmail.com](mailto:reginapina@gmail.com)

Edgar Sampaio de Barros  
Universidade de Brasília, Brasil  
[edgar-sampaio@hotmail.com](mailto:edgar-sampaio@hotmail.com)

Anny Cristinne Silva Rodrigues  
Universidade de Brasília, Brasil  
[annycristinnebio@gmail.com](mailto:annycristinnebio@gmail.com)

Patrícia Rodrigues Nogueira da Silva

O intuito deste trabalho é relatar a experiência de preparação e aplicação de uma oficina lúdica. Sendo a mesma ministrada por voluntários brasileiros do Projeto de Extensão do Laboratório de Ensino de Matemática no Programa Infante-Juvenil (PIJ) da Universidade de Brasília (UnB), Brasil. Tal oficina teve como principais objetivos associar o ensino da matemática às noções básicas da alfabetização da língua portuguesa. Com isto, através da interdisciplinaridade, o aprendizado se tornou mais eficaz e prazeroso. Foi elaborada uma dinâmica, em uma turma de alunos com idade entre 4 a 5 anos, baseada no tradicional jogo chinês, o Tangram. Sendo feita uma adaptação para colaborar na alfabetização, onde ao invés de as crianças terem que encaixar as peças do Tangram com o objetivo de formar um quadrado, elas deveriam encaixar as peças em moldes, formando as letras do alfabeto. A partir disso pudemos trabalhar tanto o reconhecimento das letras quanto as principais formas geométricas e cores, além de ajudar no desenvolvimento da coordenação motora. Desta forma, o foco da oficina foi o de auxiliar na alfabetização, fazendo o uso da ludicidade. O lúdico é algo que intermedia entre a brincadeira e o aprendizado, por isso é uma forma proveitosa de se trabalhar com crianças, pois de algo que para elas é apenas uma brincadeira, bastante conhecimento é obtido sem ser percebido.

**Maurício de Sousa and the United Nations Children's Fund:  
how a Brazilian comic book's character became a major voice for children's rights**

Monique de Almeida Neves Rodrigues  
Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil  
Grant #2017/25974-9, São Paulo Research Foundation (FAPESP)  
[nique.rod@gmail.com](mailto:nique.rod@gmail.com)

*Maurício de Sousa* is one the most renowned cartoonists in Brazil. Starting his career in the beginning of the 1960's, the author has built a large empire surrounding his characters who first appeared in comics published in the newspaper, proceeded to become nationally famous in comic books that have been published for over four decades and are now also featured in TV cartoons, toys, clothing lines, food products and even a thematic park in Sao Paulo. The author has also invested in expanding his audience by launching comic books with his acclaimed characters (*Turma da Mônica*) in two other languages: English and Spanish, translated as *Monica's Gang* and *Monica y su pandilla*. Given the success and access to children the characters gained over the decades, UNICEF (United Nations Children's Fund) awarded to Mr. Sousa the title of Brazil Writer for Children and nominated Monica, his most famous character, as National Ambassador in Brazil. It was the first time a fictional character had been given this honor anywhere in the world. This paper aims to analyze how the publicity campaign born out of this partnership, in which Monica and her friends talk about children's rights, relates to other discourses surrounding that theme in other areas of human activity, especially considering the artistic nature of the material, and how it creates meaning considering the well-established popularity of the character. The analysis is supported by Discourse Analysis theory proposed by Brazilian researchers focused on the work of the Circle of Bakhtin.

**O ensino de português como língua estrangeira  
nos currículos de Letras das universidades brasileiras**

Carolina Rabelo de Sousa  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Brasil  
[carolinarabelodesousa@yahoo.com.br](mailto:carolinarabelodesousa@yahoo.com.br)

O aumento no interesse de estrangeiros de diversas nacionalidades pela aprendizagem da língua portuguesa falada no Brasil nos faz refletir sobre o crescimento e implantação do

português como língua estrangeira (PLE) nos currículos de Letras das universidades brasileiras e uma formação específica para os profissionais desta área. O início do ensino do português como língua estrangeira no Brasil deu-se a partir do século XVI com a colonização do país e catequização dos índios, mas o ensino institucionalizado nas universidades brasileiras é relativamente novo. Tomamos por base ALMEIDA FILHO (2004, 2007, 2009), que nos mostra a entrada deste tema no país. A inclusão no currículo de Letras com disciplinas de português como língua não-materna instituiu-se na década de 60 em algumas universidades do Sul e Sudeste do Brasil, contudo ainda há uma emergência para implementação de cursos, criação e atualização de programas, disciplinas de graduação e pós-graduação nos currículos das universidades brasileiras, pois não há uma política linguística no país para formar mais e melhores professores de PLE. O objetivo deste trabalho é fazer um panorama da trajetória do PLE no currículo das universidades brasileiras, perpassando por pontos importantes neste histórico, como a publicação de materiais didáticos, a institucionalização do Exame Nacional Celpe-Bras e analisar como está o cenário atual dos currículos de Letras das instituições brasileiras.

### **Lusophone Identity through Language: a Historical Overview of the Teaching of Portuguese as a Foreign Language**

Vander Tavares  
York University, Canada  
[vanderjuniort1@gmail.com](mailto:vanderjuniort1@gmail.com)

Portuguese currently holds the status of official language in nine countries (Angola, Brazil, Cape Verde, East Timor, Equatorial Guinea, Guinea-Bissau, Mozambique, Portugal, and São Tomé and Príncipe) and is widely spoken as a minority language in about 14 nations (Canada, Japan, Macau [China], United States and Uruguay, to cite a few). Altogether, speakers of Portuguese as a first language add up to about 215 million people (Nationalencyklopedin, 2010). Particularly as a *second* or *foreign language*, a consensus has not been reached as to when and where the teaching of Portuguese to foreigners began. According to Bianconi (2012), Portuguese language studies have been taught in higher education in the United States since the 1920s, while Futer (2007) suggests that it was rather in the 1950s through the US military that Portuguese as a Foreign Language (PFL) was first offered. Despite the lack of information on its beginning, the teaching of Portuguese as a foreign language continues to expand in the present day, as many schools worldwide have implemented Portuguese as a mandatory second language, and as higher education institutions worldwide continue to offer a variety of courses not only on Portuguese language, but also on a range of aspects that characterise Lusophone culture. Based on this trend, the goal of this presentation is to add to the celebration of *Lusofonia* by providing a historical overview of the teaching and learning of Portuguese as a foreign language over time, with a focus on the current pedagogical developments and expansions of the language. This overview is important because it forefronts the Portuguese language as an instrument of expression of Lusophone identities.

### **PAINÉIS / PANELS**

#### **Tipping the Iceberg - Lusophone Digital Holdings and Online Research in American and Canadian Archives, Libraries, and Museums**

The easy access to information provided by the internet is, for the most part, of great benefit. The ability to consult archival, library, and museum holdings around the world, and contact their staff instantly by electronic means, has revolutionized the way we do research. But the age of information “at our fingertips” has had an impact on research methodologies where digital sources are privileged and analogue resources ignored or underused. This follows from a generalized false notion that everything worth knowing is already on the internet, and that algorithm-based search engines can provide reliable, unbiased, and comprehensive results. Meanwhile, the overwhelming majority of archival, library, and museum holdings is not

digitized, and remain invisible to online researchers – the “submerged iceberg.” As we face unprecedented amounts of data production, the cultural role of archivists, librarians, and curators become even greater, as both technical experts and trained humanists, keenly aware of the political intricacies involved in the organization of information and the production of knowledge. As one of the fastest growing languages on the internet, the increasing demand for Portuguese content online, driven in large part by the growing multi-generational Lusophone diasporas around the world, has provided similar challenges and opportunities. The Clara Thomas Archives and Special Collections, the Portuguese Canadian History Project, and the Harriet Tubman Institute at York University; the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives, Claire T. Carney Library, University of Massachusetts; New Bedford’s Casa da Saudade Public Library; and Toronto’s Gallery of the Portuguese Pioneers have taken significant steps towards preserving and disseminating records, information, and knowledge on Portuguese communities in Canada and the U.S., through both physical and digital means. This panel will discuss how these institutions have responded to the increasing demand for digital content and online access, and share lessons learned in their work.

**Moderator**

Gilberto Fernandes  
Roberts Centre for Canadian Studies and Department of History, York University,  
Canada  
[pchp@yorku.ca](mailto:pchp@yorku.ca)

**Panelists:**

**Looking Back at Ten Years of Community Archival Programming: the Clara Thomas Archives and the Portuguese Canadian History Project**

Anna St. Onge,  
York University Libraries, Canada  
[astonge@yorku.ca](mailto:astonge@yorku.ca)

The Clara Thomas Archives & Special Collections has been collaborating with the Portuguese Canadian History Project for almost ten years. This paper will reflect on the successful elements related to community outreach, collaborative and responsive descriptive practices, planning for sustainability, and centring the values of community programming, sustainability, hospitality, and reciprocity.

***Casa da Saudade: a Community Library***

Daniela Ferreira  
*Casa da Saudade* Library branch, New Bedford Free Public Libraries  
[dferreira@sailsinc.org](mailto:dferreira@sailsinc.org)

The mission of the *Casa da Saudade* is to serve New Bedford’s Lusophone immigrant community. This presentation will focus on the challenges faced by this library branch in serving an aging community with very specific needs, and the strategies adopted to engage the new generations in the library’s activities.

**Traditional Toys: Cultural Identity and Memorial**

Humberta Araújo  
Gallery of the Portuguese Pioneers, Toronto, Canada  
[heritage4thefuture@gmail.com](mailto:heritage4thefuture@gmail.com)

The way children play varies according to their culture, but the fundamental nature of play is universal. Traditional toys and forms of play hold special significance in an age of rapid technological changes. This presentation will discuss the efforts underway at the Gallery of the Portuguese Pioneers to preserve and divulge the memories attached to the childhood toys of Portuguese immigrants.

## **The Angola Resgate Group and the Harriet Tubman Institute**

José Curto

Harriet Tubman Institute for Research in Africa and its Diasporas | Department of History, York University, Canada

[jccurto@yorku.ca](mailto:jccurto@yorku.ca)

This presentation will explore the digitization projects undertaken around the world by the Angola Resgate Group and how these have turned the Harriet Tubman Institute into one, if not the, major digital repositon for anyone researching the Angolan past.

## **The Community and an Archive: the story of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives**

Sónia Pacheco

Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives, Claire T. Carney Library, University of Massachusetts – Dartmouth, USA

[spacheco@umassd.edu](mailto:spacheco@umassd.edu)

This presentation will provide a background to the work of the Ferreira-Mendes Portuguese-American Archives since its creation in 2009, and discuss its holdings, programs, projects, successes and difficulties in being a “community archive.”

## **Evaluating the Significance of Portuguese and Latin American Peer Mentoring, Parenting, and Education Success Programs through the Lens of Paulo Freire’s Participatory-Research and Community-Development**

Research on the Portuguese and other university student has revealed that mutually successful mentoring relationships develop amongst peers, mentors and mentees (Kenedy, 2015; Kenedy, Monty, & Lambert-Drache, 2012; Kwiczala, 2012; Kwiczala, & Kutsyuruba, 2012; Working Women Community Centre, 2016/2017). Those interviewed by Kenedy (2015) highlight academic and school-related benefits (i.e., improved marks, self-confidence, etc.) as well as overall increased academic success. An important aspect of the mentoring relationship is founded upon the mutual discovery of subjective meanings (Freire, 1970). Consequently, effective mentoring relationships often address personal factors that are crucial to success in an academic setting (Bidgood, 2004; Woodd, 1997).

*Working Women Community Centre (WWCC)* offers three programs that highlight a holistic approach to education, serving the needs of children from preschool to post-secondary years. The *Home Instruction for Parents of Preechool Youngsters (HIPPY)* program is a free home-based program, which assists pre-school children to successfully enter the school system by providing home visits and brings guidance to parents. In 2016 the *WWCC* also launched its *Latinx Parents for Change Program (LPCP)*, an 8-week parent training program which equips mothers and fathers with the skills, knowledge and social capital to navigate the school system and become more effective advocates for their children. The third and largest program of this agency is the *On Your Mark Tutoring & Mentoring project (OYM)*, an initiative that was initiated in 2001 and which is designed to support the academic needs of Portuguese and Spanish-speaking students, from low-income, marginalized neighbourhoods.

This presentation is based on an evaluate the three *WWCC* programs using Paulo Freire’s (1974) Participatory-Research and community-development frameworks; dual approaches which stress equality of agency, responsibility and voice between academic and community partners, as well as the shared uncovering of important meanings. This model allows the research to be shaped by shared meanings based on the needs of the community and agency partners. The data is based semi-structured interviews and focus groups with parents, youths, and others in order to ascertain the strengths and challenges of the programs, gauge opinions about areas for improvement, and discuss life experiences that could have been overlooked within the mentorship relationship.

**Panel organizer:**

Robert Aaron Kenedy, PhD  
York University, Canada  
[rkenedy@yorku.ca](mailto:rkenedy@yorku.ca)

**Panelists:**

Robert A. Kenedy - On Your Mark Program  
Marcie Ponte - HIPPY Program (Working Women Community Centre, Canada)  
Alexandra Arraiz - Latin -Ex program (Working Women Community Centre, Canada)

### **The “Soft Power” of Lusophony**

This panel examines the many different forms of “soft power” of Lusophony including the political behavior of states as well as the current use and future expansion potential of the Portuguese language and culture throughout the digital sphere. Our panel is the result of inter-institutional synergy and strengthened by an inter-disciplinary approach to the study of the current state of Lusophone studies, culture, politics and economics.

The Marques and Frazier papers look at Lusophone “soft power” from the geopolitical, diplomatic and economic contexts and examine the status of the Lusosphere relative to the falling and rising fortunes of Anglo-sphere, Sino-sphere, Hispano-sphere, and Franco-sphere counterpart cultures. From Brazil’s leadership role within the Global South to Portugal’s cultural diplomacy and the growing presence of Lusophone African countries in multilateral organizations these papers examine the linkages and obstacles driving the foreign policies of Lusophone countries.

The Leister and Vassoler papers examine the status of the study of Portuguese language, Brazilian and Lusophone studies and map the potential for their further expansion via digital media with a specific focus on U.S. and Canadian universities. Finally, the Andrade paper proposes a theorization of the global dimension of the Portuguese language within the context of an information society including issues of inclusion, innovation and mobility enabled by both digital media and the movements of people in the Portuguese-Brazilian space.

**Panel Participants:**

**Joseph Marques (Panel Organizer) - The “Soft Power” of Lusophony**

[joseph.marques@graduateinstitute.ch](mailto:joseph.marques@graduateinstitute.ch)  
Geneva School of Diplomacy – Switzerland  
Scientific discipline: International Relations

**Valnora Leister - Lusofonia digital: intercâmbio cultural e inclusão social através de novos espaços de comunicação**

[leistevx@jmu.edu](mailto:leistevx@jmu.edu)  
James Madison University – USA  
Scientific discipline: Portuguese language

**Mark Frazier - The Lusosphere in a Time of Global Transitions**

[mfrazier@openworld.com](mailto:mfrazier@openworld.com)  
Independent Researcher – U.S.A  
Scientific discipline: Media Studies

**Ivani Vassoler - The Status of Brazilian Studies in the United States and Canada**

[ivani.vassoler@gmail.com](mailto:ivani.vassoler@gmail.com)  
SUNY - Fredonia – U.S.A  
Scientific discipline: International Relations

## O papel da linguística no ensino de português língua não materna em contexto universitário: Desafios e potencialidades

Anabela Rato  
Universidade de Toronto, Canadá  
[anabela.rato@utoronto.ca](mailto:anabela.rato@utoronto.ca)

Natália Rinaldi  
Universidade de Toronto, Canadá  
[natalia.rinaldi@mail.utoronto.ca](mailto:natalia.rinaldi@mail.utoronto.ca)

Suzi Lima  
Universidade de Toronto, Canadá  
[suzi.lima@utoronto.ca](mailto:suzi.lima@utoronto.ca)

É inquestionável o papel crucial da linguística no ensino de línguas e a natureza indissociável da relação entre ambos, uma vez que a linguística subjaz à aprendizagem formal da língua (materna e não materna), em contexto de sala de aula. No entanto, mais discutível é o papel da linguística, particularmente das abordagens experimentais, na aprendizagem sobre a língua em cursos de português para falantes L2 e de herança. Este painel tem, assim, como objetivo debater a relação entre o desenvolvimento de pesquisa experimental e a sua aplicação no ensino sobre o português, em contexto universitário, e explorar os desafios e as potencialidades deste tipo de abordagem. Especificamente, as contribuições deste painel, composto por linguistas que ensinam português como língua não materna, abrangendo as áreas da fonética e fonologia, sintaxe e semântica, visam abordar a aplicação de conceitos de teoria linguística no ensino sobre a língua portuguesa. Para o efeito, serão apresentados os resultados de alguns trabalhos de linguística experimental desenvolvidos com alunos de português e como estes trabalhos podem, ao mesmo tempo, ser discutidos à luz de teorias linguísticas de aquisição L2 e incentivar alunos a desenvolverem pesquisas teóricas e experimentais sobre dialetos do português e sobre o português em comparação com outras línguas românicas (como o espanhol).

### Ensino de Português na China: especificidades e desafios

Caio Christiano (coordenador)  
CPCLP - Instituto Politécnico de Macau, China  
[caio.christiano@ipm.edu.mo](mailto:caio.christiano@ipm.edu.mo)

Sun Ye (Milena)  
CPCLP - Instituto Politécnico de Macau, China  
[milenasy@ipm.edu.mo](mailto:milenasy@ipm.edu.mo)

Vânia Rego  
ESLT - Instituto Politécnico de Macau, China  
[vania.rego@ipm.edu.mo](mailto:vania.rego@ipm.edu.mo)

Este painel pretende apresentar os resultados obtidos nos últimos dois anos após a experiência com diversas abordagens de ensino de PLE no interior da China e em Macau. Tendo em conta que os intervenientes deste painel têm origem em três continentes diferentes, buscaremos apresentar reflexões a partir de pontos de vista diversos:

#### 1. *Especificidades do ensino de português na China*

Sun Ye (Milena) buscará analisar o perfil do “típico” aprendente de língua materna chinesa, abordando, entre outras, as seguintes questões: como se ensina, a alunos chineses, a língua portuguesa, uma língua diferente e distante da sua língua materna? Quais são as condições e os recursos? Que métodos adotam os professores na aula? Que disciplinas são ministradas no curso universitário de português? Quais são as dificuldades e os desafios encontrados?

## **2. O ensino da competência da leitura em língua estrangeira na China: relato de experiências em sala de aula**

Vânia Rego concentrar-se-á no trabalho efetuado nas disciplinas que se intitulam leitura “intensiva” e “extensiva”, tradicionalmente presentes no currículo universitário chinês, procurando destacar algumas experiências relativas ao ensino da competência da leitura. Serão apresentadas as dificuldades na definição e distinção do tipo de atividades que devem ser feitas em cada uma destas disciplinas, tendo em conta as teorias relacionadas com o ensino desta competência nas duas modalidades estudadas e as divergências no discurso e opções metodológicas dos professores.

## **3. O conflito entre pedagogias de segunda língua**

Um dos setores em que a dialética ocidente/oriente se mostra mais visível é o das práticas de ensino e o das crenças pedagógicas. Ao confrontarmos indivíduos advindos de contextos nacionais e sociais diversos, surgem diferenças que podem parecer irreconciliáveis e insolúveis, mas, como busca demonstrar a exposição de Caio Christiano, podem encontrar uma solução pacífica através de uma prática fundada na compreensão e na tolerância.

### **Slavery after the Era of Slave Trading**

Vanessa S. Oliveira (coordenadora)  
University of Toronto Scarborough, Canada  
[v.oliveira@utoronto.ca](mailto:v.oliveira@utoronto.ca)

Between 1514 and 1867, an estimated 12.5 million enslaved Africans forcibly crossed the Atlantic Ocean. At least 45 percent originated from West Central Africa. In 1807, Britain prohibited its subjects from engaging in the export of captives in West Africa and slave trading was slowly replaced by exports of palm oil, groundnuts, and other tropical commodities. The Portuguese export trade in captives, however, remained legal south of the equator. It was not until 1836 that authorities in Portugal declared the illegality of slave exports from its overseas territories in Africa. As a result, only after the 1830s did this region experience the rocky transition to so-called legitimate commerce in tropical commodities, when the collapsing exports of slaves encouraged intensified uses of captives within the region, including in the Portuguese enclaves of Angola. In 1850, the importation of enslaved Africans was finally made illegal in Brazil. This definitive termination of the trade had a deep impact throughout Angola, as Brazil had been the main destination of the captives embarked along the coast of this New World Empire. As a result, in the Portuguese enclaves, former slave dealers intensified the use of captives in several activities in urban and rural contexts. Enslaved men and women performed domestic services in households, peddled in the streets, performed artisan crafts in workshops, and were rented out for their skills. Slaves also tended to the land in arimos (agricultural properties) producing foodstuffs for subsistence and to supply urban populations, as well as in the newly established plantations growing sugar, cotton, and coffee for the external market. This panel analysis aspects of slavery in Angola after the era of slave trading, including the effects of the ban on slave exports, mechanisms to control the growing enslaved population, and the lived experiences of captives.

## **1. The Enslaved Population of Ambaca: A Demographic Analysis, 1797-1850**

José C. Curto  
York University  
[jccurto@yorku.ca](mailto:jccurto@yorku.ca)

Although one of the most important presídios (interior military-administrative units) of the “conquista de Angola”, heavily involved in the re-distribution of captives from further in the interior for export to the Atlantic world, we know very little about the history of Ambaca before

the later part of the nineteenth century. This paper seeks to fill the gap by drawing upon the extant 25 censuses, produced largely by "Ambamquistas" themselves, between 1797 and 1850. This was an era of momentous changes for colonial Angola: its slave exports, the only economic activity of note, not only attained their historic zenith but, as the commerce was turned illegal, also fell abruptly. Through the extant 25 censuses, particularly interested in understanding the demographic structure of the enslaved population in this presidio during a significant period characterized by Angola's attempted transition from a slave exporting economy to one based on legitimate commerce and the large-scale internal use of slave labour.

## **2. Policing and Punishing Serviçaes: Slavery with a Different Name**

**Tracy Lopes**

York University

[lopes.tracy@gmail.com](mailto:lopes.tracy@gmail.com)

This paper focuses on the serviçaes incarcerated in Luanda's Cadeia Publica (public jail), and police stations in the late nineteenth century. Historians have argued that after slavery was officially abolished in 1878, it was simply replaced by another form of slavery—the serviçal system. While there has been extensive scholarly work on the serviçaes that were sent to plantations in São Tomé, few historians have looked at the ones that remained in Angola, and consequently little is known about them or how this system was enforced. Using Mapas da Cadeia (prison lists) and police records, this paper highlights the continuities between the pre-1878 and the post-1878 period, particularly with regards to punishment. It will demonstrate that like enslaved people, police disproportionately targeted serviçaes to preserve the forced labour system.

## **3. Experiences of Captives in Luanda and its Hinterland during the era of Legitimate Commerce**

**Vanessa S. Oliveira**

University of Toronto Scarborough

[v.oliveira@utoronto.ca](mailto:v.oliveira@utoronto.ca)

The 1836 prohibition on slave exports from all Portuguese territories in Africa and the subsequent 1850-ban on the importation of captives in Brazil together contributed to end the activities of slave traders in West Central Africa by mid-1800s. Consequently, the price of captives in Angola experienced a drop that resulted in an expanding use of slave labor internally, as occurred in other regions of the African continent throughout the nineteenth century. In Luanda, captives were extensively used in the production and the transport of tropical commodities that integrated legitimate trade, as well as to grow foodstuffs to feed the growing population of the city and in urban occupations. In spite of the importance of enslaved Africans to carry the labor in the new economic activities, little is known about their experiences. Drawing upon slave registers and reports from the Junta Protetora de Escravos e Libertos (Board for Protection of Captives and Freed Africans), this paper analysis the origins and lived experiences of captives working in urban and rural contexts in Luanda and its hinterland during the era of legitimate commerce. While most captives originated from the further interior, a significant proportion came from coastal areas to integrate the labor force in plantations and workshops.

Expressions of Lusofonia, International Conference **Sponsors**

**liberal arts &  
professional studies**



**Department of Languages,  
Literatures & Linguistics**

Founders College



**Department of History**

**York's Office of the Vice-President  
Research & Innovation**



**ROBARTS**  
CENTRE FOR CANADIAN STUDIES



**Governo dos Açores**



**Lusophone Studies Association**  
Associação de Estudos Lusófonos  
Association des Études Lusophones



**PORTUGUESE CANADIAN  
HISTORY PROJECT**  
| PROJETO DE HISTÓRIA  
LUSO-CANADIANA